



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Porto Alegre

2016

REITORIA

Miriam da Costa Oliveira

Reitora

Luis Henrique Telles da Rosa

Vice-Reitor

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitora de Graduação

Rodrigo Della Méa Plentz

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Liane Nanci Rotta

Pró-Reitora de Planejamento

Fábio Lisbôa Gaspar

Pró-Reitor de Administração

Coordenação do Curso de Fisioterapia

Janice Luisa Lukrafka Tartari

Vice-coordenação do Curso de Fisioterapia

Aline de Souza Pagnussat

Coordenação de Ensino e Currículo

Alexandre do Nascimento Almeida

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
INTRODUÇÃO.....	7
1 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA.....	10
1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA.....	10
1.2 MISSÃO E VISÃO DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA.....	13
1.4.1 PERFIL DO DOCENTE DA UFCSPA.....	13
1.4.2 PERFIL DO INGRESSANTE DA UFCSPA.....	14
1.4.3 PERFIL DO EGRESSO DA UFCSPA.....	15
2 DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	16
2.1 CONCEPÇÃO.....	16
2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO.....	19
2.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	21
2.3.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO.....	21
2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....	21
2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	23
3 DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	24
3.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	26
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	32
4.1 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO: FUNDAMENTOS.....	32
4.2 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO.....	34
4.3 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
4.4 MATRIZ CURRICULAR.....	44
4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52
4.6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	52
4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	53
4.8 ESTÁGIO.....	54

5	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	55
5.1	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	55
5.2	PRINCÍPIOS AVALIATIVOS.....	56
5.2.1	NAS DISCIPLINAS	56
5.2.2	NOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO	59
5.2.3	NO ESTÁGIO.....	60
6	DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	62
6.1	POLÍTICAS DE ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	62
6.1.1	ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL.....	62
6.1.2	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	62
6.2	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EAD	63
6.2.1	Concepções Pedagógicas	64
6.2.2	Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	64
6.3	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	65
6.4	INOVAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	67
6.5	ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	68
7	POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO	71
7.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	71
7.2	COMISSÃO DE GRADUAÇÃO	71
7.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	72
7.4	COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO (CEC)	72
7.5	PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES	73
7.6	NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	74
7.7	DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS	76
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
8	ANEXOS	80
	ANEXO A – NORMATIZAÇÃO INTERNA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
	ANEXO B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	87

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), atenta ao seu papel de agente de transformação social e à sua responsabilidade no processo de expansão do ensino superior, visando à diversificação, qualidade e pluralidade de suas formas e expansão do ensino, propôs a implantação do Curso de Fisioterapia no ano de 2009.

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia (PPC-Fisioterapia) teve como premissa a participação efetiva de cada membro do Curso de Fisioterapia na construção da dinâmica processual e educativa que envolve esse importante instrumento. Sua caracterização, vitalidade, avaliação e atualização, por certo, dependem do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações constantes da sociedade.

No ano de 2006, ainda como faculdade isolada de ensino superior, a Instituição foi submetida à avaliação *in loco* pelo MEC/INEP para autorização de funcionamento de vários cursos de graduação, incluindo-se o Curso de Fisioterapia. Desde então, a Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com os docentes e a coordenação pedagógica da Instituição, vem trabalhando de forma a atender às necessidades apontadas pelos avaliadores, assim como as novas demandas institucionais decorrentes da transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA em Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, no ano de 2008.

Com o advento da transformação, a Instituição passou a gozar de autonomia universitária, e por meio da Decisão da Congregação nº 15/2008 de 03/09/2008, teve autorizada a oferta de 40 vagas/ano para o Curso de Fisioterapia, na modalidade bacharelado, a partir do ano de 2009.

A versão inicial do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborada por uma Comissão Coordenadora, a qual foi composta por duas pedagogas e por três professores fisioterapeutas da Instituição.

Entretanto, no contexto atual, torna-se necessária a reformulação e atualização do PPC-Fisioterapia como documento que contemple aspectos políticos

e pedagógicos implicados na formação de profissionais fisioterapeutas. Devido às circunstâncias resultantes de um processo de transformação pelo qual a Universidade passa, este documento é organizado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, pela Coordenação de Ensino e Currículo, pelo conjunto de todos os docentes dos diversos Departamentos acadêmicos, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Graduação do Curso de Fisioterapia (COMGRAD).

À construção coletiva deste documento, agrega-se ainda a participação do corpo discente e dos demais membros da comunidade. A reformulação e atualização deste PPC pretende explicitar no documento diferentes ações tomadas no atendimento às orientações referentes às políticas de humanização na saúde, à necessidade da implementação de práticas de educação inclusiva e à constante e sistemática adaptação ao que regem as diretrizes curriculares nacionais.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século passado e os anos iniciais deste novo milênio foram marcados pelo desenvolvimento tecnológico, que influencia a produção de conhecimentos das Ciências da Saúde. A tecnologia avança, fazendo surgir novos métodos diagnósticos terapêuticos, em todos os níveis de atenção à saúde humana.

A missão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre é propiciar aos acadêmicos, durante sua formação, o acesso à modernização por meio de processos pedagógicos que favoreçam a sua formação e possibilitem a sua atuação nos Sistemas de Saúde Público e Privado. Na perspectiva de formar profissionais capazes de desempenhar um serviço de qualidade no diversificado Sistema de Saúde brasileiro, é fundamental um processo de ensino-aprendizagem de excelência.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, a Universidade visa à qualidade do processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar formando profissionais para a área da saúde capazes de atuar de forma autônoma e competente, intervindo e contribuindo com o desenvolvimento social, econômico, político, científico, ambiental e ético da realidade brasileira.

O profissional fisioterapeuta, a partir de uma formação inicial e de referência fundamentada na experimentação e na construção do conhecimento, contextualizado e traduzido para a realidade da comunidade, busca desenvolver competências e habilidades que relacionem os conhecimentos essenciais e metodologias para atuar com qualidade e responsabilidade em um mercado de trabalho dinâmico e em contínuo crescimento.

Atualmente, a concepção de profissional reabilitador tem se adequado às Ciências da Saúde, inserindo-se também na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Dessa forma, a concepção fisioterapêutica de que a atuação do profissional somente inicia após a ocorrência da doença tem sido substituída por estratégias de promoção da saúde, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde e despertando no profissional a compreensão do ser humano em sua integralidade. O fisioterapeuta torna-se, então, um agente fundamental na busca da qualidade de vida.

O trabalho do profissional fisioterapeuta ocorre de forma comprometida com a coletividade e com a saúde do ser humano, participando com competência e responsabilidade. Suas ações devem buscar satisfazer as necessidades referentes à saúde da população com participação efetiva e crescente no Sistema de Saúde brasileiro. A formação acadêmica visa habilitar o profissional na construção do diagnóstico funcional, baseado em evidências anátomo-fisiológicas, epidemiológicas, cinéticas e biomecânicas, bem como na elaboração dos processos terapêuticos indicados, sua implementação, e conseqüentemente, seu controle evolutivo.

Dada a grande responsabilidade ética no cuidado de pacientes, há a necessidade de integração dos preceitos éticos na prática profissional cotidiana e nas análises dos conflitos e dilemas que toda a profissão que detém a responsabilidade da saúde enfrenta. Na UFCSPA, o egresso formado em Fisioterapia deve posicionar-se criticamente como sujeito responsável na equipe de saúde e deverá ser capaz de identificar as necessidades da comunidade e intervir nas áreas de sua competência, de maneira a promover o ensino, o cuidado em saúde, a conservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida.

Os profissionais da área da saúde devem estar capacitados a entender o ser humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas. Sua busca constante voltada para a preservação, desenvolvimento, restauração a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico cinético e funcional até a eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, pela Constituição Federal, regulamentado pela Lei nº 8080/90, possibilitou à sociedade o acesso universal e equânime a serviços e ações de promoção e proteção, bem como a recuperação da saúde. Nesse contexto, o fisioterapeuta passou a ser reconhecido como um dos profissionais da área da saúde a compor equipes de profissionais responsáveis pela assistência integral (primária, secundária e terciária).

Na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o Curso de Fisioterapia teve seu início no ano de 2009, com o ingresso da primeira turma de alunos. Isso ocorreu em pleno processo de expansão da Instituição, inclusão no projeto de Reexpansão e Estruturação das Universidades Federais (REUNI) e

consolidação da transformação em Universidade especializada na área da saúde. Até o momento, o Curso formou três turmas de fisioterapeutas, nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Considerando que o Curso de Fisioterapia deve formar profissionais de caráter generalista, qualificados, capazes de resolver problemas de saúde com enfoque geral e bio-psíquico-social, o fisioterapeuta deverá estar capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, inserindo-se nos sistemas de saúde públicos e privados. É neste cenário que o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia está inserido e será contextualizado nas páginas que seguem.

1 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

1.1 HISTÓRICO DA UFCSPA

Em 11 de janeiro de 2008, por transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA, através da Lei nº 11.641, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, uma instituição pluridisciplinar, dedicada à criação, transmissão crítica e difusão da ciência, tecnologia e cultura, em nível de educação superior, na área da saúde, mantida pela União e com sede e foro no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Criada em 8 de dezembro de 1953, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50.165, de 28 de janeiro de 1961 e federalizada por meio da Lei nº 6.891, em 1980, quando passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Inicialmente, concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina. Em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então Faculdade passou a demonstrar seu forte ideal na busca da mais alta qualificação no ensino médico. Esse objetivo, fundamental na história da instituição, continuou sendo norteador das ações quando, em 1968, foi implantado o primeiro curso de pós-graduação lato sensu.

Essa trajetória agregou experiência, possibilitando que, a partir de 1988, a instituição iniciasse a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, em nível de Mestrado, que se ampliou, posteriormente, para o Doutorado. Com essa abrangência das ações na área de ensino e, conseqüentemente, na de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de pós-graduação stricto sensu, a faculdade, a partir de 2004, ampliou a sua atuação, ultrapassando o campo circunscrito da área médica, e passou a dedicar-se mais amplamente à área da saúde, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação, Nutrição e Biomedicina e, em 2007, Fonoaudiologia.

O ano de 2008 representou um marco histórico para a instituição, que, ao completar 47 anos de atividades, foi transformada em universidade. Nesse ano ofertou seu primeiro curso noturno, o curso de Psicologia. Seguindo seu plano de expansão,

a partir de 2009 implantou mais nove cursos de graduação. Em 2010 foi iniciado o curso de Farmácia, também noturno. No ano de 2011 iniciaram os primeiros cursos tecnológicos noturnos da instituição, Gastronomia e Toxicologia Analítica. O curso de Biomedicina Noturno iniciou suas atividades em 2012, e, no ano de 2014, iniciaram suas atividades os cursos de Tecnologia em Alimentos (terceiro curso tecnológico da UFCSPA), Gestão em Saúde e Física Médica. Em 2015 iniciou suas atividades o curso de Informática Biomédica e, em 2016, o curso de Química Medicinal.

No que tange à extensão universitária na UFCSPA, em 2009 foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a qual implementou vários projetos e programas direcionados a diferentes áreas temáticas.

A UFCSPA parte dos princípios da excelência, da exigência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos, visando ao compromisso social e guiando-se pelos seguintes princípios e valores:

- Princípios Institucionais

1. Compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país;
2. Defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz;
3. Respeito à diversidade e ao pluralismo;
4. Liberdade de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber;
5. Orientação humanística e contribuição para o exercício pleno da cidadania;
6. Compromisso com a sustentabilidade.

- Valores Institucionais

1. Comprometimento com a qualidade;
2. Credibilidade como instituição;
3. Responsabilidade social e ambiental;
4. Eficiência de gestão;

5. Valorização das pessoas;
6. Transparência nas ações.

1.2 MISSÃO E VISÃO DA INSTITUIÇÃO

Missão:

Produzir e compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social.

Visão:

Ser modelo de Instituição de Ensino Superior e referência nacional na área das ciências da saúde.

1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais: o ensino, a pesquisa, a formação profissional de graduação e de pós-graduação, a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e a extensão universitária, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Gerar conhecimento na área das Ciências da Saúde;
- Formar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na formação contínua desses profissionais;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da difusão da cultura;

- Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, possibilitando sua concretização;
- Promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.

1.4 DOS PERFIS DOCENTES E DISCENTES DA UFCSPA

1.4.1 PERFIL DO DOCENTE DA UFCSPA

Considerando o protagonismo a ser construído na efetivação deste projeto, espera-se que o docente desenvolva suas ações com base nos seguintes princípios:

- Comprometimento com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos cursos nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência;
- Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de Mestrado ou Doutorado;
- Postura de pesquisador, de quem busca aprofundar e construir conhecimentos na sua área e no ensino em sua área;
- Prática interdisciplinar, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outras áreas de conhecimento, propiciando ao aluno a vivência da construção de conhecimento e atuação de forma integrada a outros saberes;
- Capacidade de trabalhar em equipe, respeitando os limites e as potencialidades de cada um;
- Respeito às diferenças e promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;

- Motivação e compromisso com a docência;
- Competência formadora científico-pedagógica, disposição para refletir sobre sua prática pedagógica, investigando o processo de conhecimento de seus alunos e revendo seu planejamento – ação-reflexão-ação;
- Compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o aluno ao saber ser e ao saber fazer;
- Compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino-aprendizagem e a vida institucional;
- Autoestima positiva e percepção positiva pessoal dos alunos e das relações humanas empáticas.

Considerando que docentes são educadores e também seres humanos, que orientam a formação e se formam durante o processo educativo de seus alunos, é imprescindível que haja envolvimento e estabelecimento de postura não só como docentes, mas como pessoas que atuam diretamente nesse processo. É necessário também que o processo de ensino-aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante o ensino, a vida humana, a profissão e a formação.

Tal perfil deve ser orientador no processo de seleção de novos docentes, bem como constituir-se em um compromisso da instituição com o ensino superior e com o estabelecimento de políticas de formação continuada para seus docentes. Isso já está em processo de consolidação na instituição, com a oferta de cursos e de atividades que visam à abordagem e/ou ao aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a docência e o processo formativo em saúde, princípios fundamentais do Programa de Formação para Docentes da UFCSPA.

1.4.2 PERFIL DO INGRESSANTE DA UFCSPA

O público ingressante esperado deverá ser constituído de alunos oriundos de escolas públicas e privadas do Estado e do Brasil. Estudantes em busca da formação

profissional em saúde, com um sólido repertório de conhecimentos e cultura geral, senso crítico, iniciativa e disposição para a construção ativa dessa formação que, além de profissional é, também, humana.

Desde a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ocorrida em 2010, a Instituição utiliza o ENEM como forma de seleção ampliando a oportunidade de acesso e promovendo avanços na democratização do acesso ao ensino superior. Em paralelo, adota outras formas de ingresso, como a transferência voluntária, a transferência interna e o ingresso de diplomados.

Os processos seletivos, em quaisquer modalidades, atendem à legislação vigente, sendo as vagas e as condições de ingresso divulgadas por meio de editais.

1.4.3 PERFIL DO EGRESSO DA UFCSPA

A UFCSPA oferece, nos cursos de graduação, uma formação generalista fundamentada em atividades teórico-práticas para que o egresso atue como profissional em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A formação profissional deve inserir-se num contexto em consonância com a realidade social, possibilitando ao egresso o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade. Esse processo de formação deverá ocorrer, também, sob uma perspectiva humanística e de forma inter e multidisciplinar. Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional, a instituição investe para que o egresso desenvolva consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com o ser humano e com a promoção social.

2 DO CURSO DE FISIOTERAPIA

2.1 CONCEPÇÃO

O marco referencial que norteia o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) envolve as necessidades dos acadêmicos, os anseios da sociedade, o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCSPA. Da mesma forma, norteiam o PPC, as Leis que tratam da Educação Brasileira, entre elas a Constituição Brasileira, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam das Diretrizes Curriculares. Acrescentam-se ainda, as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e dos Conselhos Regionais de Fisioterapia (CREFITO's) e as orientações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), que tratam dos padrões de qualidade para os Cursos de Fisioterapia.

Atendendo a essa legislação, no que concerne à estruturação dos cursos de graduação em Fisioterapia, partiu-se, inicialmente, da conceituação de “Saúde e Fisioterapia” e de suas inter-relações para melhor qualificar o profissional e torná-lo apto a atuar no novo modelo de Sistema de Saúde. Desta forma, torna-se possível a compreensão do homem na sua integralidade e a concepção multifatorial do processo que envolve saúde/doença/atenção.

A Fisioterapia como profissão é regulamentada pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Lei 8.856/94, Decreto 9.640/84 e por Resoluções do COFFITO. Dentre as definições já divulgadas sobre a Fisioterapia, adotou-se no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Fisioterapia aquela proposta pelo COFFITO, que estabelece que a Fisioterapia:

“É uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia,

das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patológica de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais”.

Já a definição de Saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é: *“Saúde é uma situação de completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo”* e, a Constituição Federal Brasileira de 1988, no seu artigo 196, que trata a saúde como sendo: *“... direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.*

Acredita-se que o Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA esteja em consonância com essas definições, pois apresenta caráter generalista e humanista. Propõe a formação acadêmica relacionada com o ciclo vital, envolvendo a criança, o adolescente, o adulto, o idoso. Além disso, enfatiza o trabalho da Fisioterapia em suas áreas específicas de atuação, quais sejam: ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia, cardiologia, respiratória, intensivismo, Fisioterapia pélvica e dermatofuncional. A estrutura do curso permite ao aluno um desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a complexidade da formação profissional, a aquisição de competências e habilidades necessárias à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais.

A Fisioterapia apresenta-se como uma área de conhecimento bastante complexa e com extensas possibilidades de atuação. O Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFCSPA busca não só uma formação de qualidade no âmbito generalista, mas voltada à melhoria das condições de saúde e de vida da população. Procura também, através de disciplinas teóricas e práticas, assim como de atividades extensionistas e de pesquisa, proporcionar condições ao egresso de atuar em diferentes segmentos com uma visão ampliada de saúde e do indivíduo.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), respaldado nas resoluções do Conselho Nacional de Educação, as áreas regulamentadas de atuação profissional Fisioterapeuta são:

1. Fisioterapia Clínica: Compreende a atuação profissional em ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, hospitais e clínicas.
2. Saúde Coletiva: Compreende a atuação profissional em ações básicas de saúde, Fisioterapia do trabalho, programas institucionais e vigilância sanitária.
3. Educação: Compreende a atuação profissional em direção e coordenação de cursos, docência nos níveis secundário e superior, extensão, pesquisa e supervisão técnica e administrativa.
4. Outras: Compreende a atuação profissional no esporte e na indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico.

Ainda, são Especialidades Reconhecidas pelo COFFITO:

- Acupuntura (RESOLUÇÃO Nº. 219, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2000);
- Fisioterapia Aquática (RESOLUÇÃO Nº 443, DE 3 DE SETEMBRO DE 2014);
- Fisioterapia Cardiovascular (RESOLUÇÃO Nº 454, DE 25 DE ABRIL DE 2015);
- Fisioterapia Dermatofuncional (RESOLUÇÃO COFFITO nº. 362, de 20 de maio de 2009);
- Fisioterapia Esportiva (RESOLUÇÃO Nº. 337, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2007);
- Fisioterapia do Trabalho (RESOLUÇÃO Nº. 351, DE 13 DE JUNHO DE 2008);
- Fisioterapia Neurofuncional (RESOLUÇÃO Nº. 189, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1998);
- Fisioterapia em Oncologia (RESOLUÇÃO nº. 364, de 20 de maio de 2009);
- Fisioterapia Respiratória (RESOLUÇÃO Nº. 318, DE 30 DE AGOSTO DE 2006);
- Fisioterapia Traumatológica (RESOLUÇÃO N.º 260, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2004);

- Fisioterapia em Osteopatia (RESOLUÇÃO Nº 398 DE 03 DE AGOSTO DE 2011);
- Fisioterapia em Quiropraxia (RESOLUÇÃO Nº 399, 03 DE AGOSTO DE 2011);
- Fisioterapia em Saúde da Mulher (RESOLUÇÃO Nº 372, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2009);
- Fisioterapia em Terapia Intensiva (RESOLUÇÃO Nº 402 DE 03 DE AGOSTO DE 2011).

O PPC do Curso Bacharelado em Fisioterapia está em consonância com as dimensões da realidade social e política da região e do país, prevendo que os alunos do curso, durante sua formação, atuem através de estágios e de práticas pedagógicas, em diferentes instituições de saúde e de educação da cidade, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de atenção a saúde (primário, secundário e terciário). Assim, os alunos juntamente com os professores têm suas atividades desenvolvidas em toda rede de assistência à saúde da cidade de Porto Alegre vivenciando desde a atenção primária na rede básica de saúde até os níveis de média a alta complexidade em ambulatórios, clínicas e hospitais de referência. Dessa forma, torna-se possível conhecer toda a complexidade do sistema e, ao mesmo tempo, prestar atendimento à população em diferentes áreas.

Adicionalmente, é função precípua das unidades de ensino dar constante visibilidade política ao projeto pedagógico explicitando à comunidade universitária e à sociedade suas dimensões política, social e cultural, a concepção do curso, bem como sua inter-relação no que se refere à produção da vida social. Além disso, buscar visibilidade ético-política à atuação e formação do profissional de Fisioterapia com ênfase na atenção integral ao cidadão.

2.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO CURSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002), o perfil do

profissional formado pelas instituições de Ensino Superior é o de *“formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação”*.

A implantação do Curso de Fisioterapia em uma universidade pública na cidade de Porto Alegre, a partir do ano de 2009, caracterizou-se como um marco no desenvolvimento profissional na região. Além disso, a manutenção e expansão da UFCSPA como Instituição que forma profissionais da área da saúde é de extrema relevância não apenas para a Fisioterapia, tendo em vista sua constituição interdisciplinar, reafirmando o compromisso com a educação superior pública e de qualidade.

Considerando a relevância deste profissional na área da saúde e a expansão universitária da UFCSPA, a criação do Curso possibilita a formação de Fisioterapeutas voltados para a inclusão social, para as diferenças e para as necessidades sociais. Outrossim, reconhece também, na formação de seus egressos, o papel central do meio ambiente no estado funcional dos indivíduos, agindo como barreiras ou facilitadores no desempenho de suas atividades. Desta maneira, o foco do problema da natureza biológica individual da redução ou perda de uma função e/ou estrutura do corpo é transformado em interação entre a disfunção apresentada e o contexto ambiental onde as pessoas estão inseridas.

O curso de Fisioterapia da UFCSPA forma profissionais que atuam tanto na promoção de saúde, quanto no âmbito clínico-terapêutico, tanto no campo individual quanto no coletivo. Compreende a importância da Fisioterapia como uma especificidade que lida com cidadãos inseridos em diferentes contextos e que precisam ser vistos enquanto ser integral, que vive em sociedade. Assim, o fisioterapeuta formado pela UFCSPA é um “agente” atuante na construção de uma sociedade que reconheça, respeite e valorize as diferenças.

De acordo com o exposto, justifica-se a existência do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

2.3 OBJETIVOS DO CURSO

2.3.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissionais com um perfil generalista, humanístico, ético-filosófico, crítico-reflexivo, teórico-científico e em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional, no campo da docência e da pesquisa, nas diversas áreas que compõem a fisioterapia, imbuídos de uma postura ativa voltada para a melhoria da qualidade de vida e de seu compromisso como agente de transformação da realidade social, educacional e de saúde. Ainda, profissionais capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, identificando as dimensões bio-psico-sociais intervenientes. Estes objetivos vêm ao encontro da proposição da Instituição, que busca ser uma Universidade de excelência na área da saúde, visando a formação de profissionais qualificados e que atuem tendo como referência a integralidade da atenção em saúde.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Formar profissionais capazes de:

- Promover o aprimoramento da competência teórica-prática para atuar na área da saúde, auxiliando o cidadão na promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Compreender e reconhecer o homem como cidadão com necessidades de saúde que devem ser atendidas durante seu ciclo vital;
- Reconhecer que todo cidadão tem direito de acesso aos recursos de qualidade, integralidade e humanização do cuidado em saúde;
- Compreender o processo saúde-doença como dinâmico, mediante análise crítica dos múltiplos fatores que interferem no processo;

- Promover a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, as ações fisioterapêuticas respeitem as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- Prestar assistência sistematizada de fisioterapia individual e coletiva por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde em todas as fases do ciclo vital e do processo saúde-doença;
- Desenvolver ações educativas, administrativas e de pesquisa no processo assistencial, de maneira integrada com os demais profissionais da área da saúde;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da vida e da saúde;
- Desenvolver compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Prestar cuidados de fisioterapia compatíveis com as necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos grupos da comunidade, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, protagonistas de sua própria saúde.
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de fisioterapia e de saúde;
- Reconhecer o papel social do fisioterapeuta para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Atuar de forma articulada ao contexto social e incentivar a inserção da fisioterapia no processo histórico-cultural da atenção à saúde;
- Desenvolver o conhecimento científico, buscando a consciência crítica orientada para as ações sociais e a participação comunitária, possibilitando o exercício pleno da cidadania;
- Conhecer e participar de atividades de extensão na comunidade, visando a responsabilidade social-comunitária do futuro exercício profissional;
- Compreender o valor da profissão no atendimento às necessidades da população, reconhecendo o significado do interesse comunitário no atendimento às suas necessidades;

- Desenvolver e analisar projetos que promovam uma atuação profissional integrada às outras áreas da saúde e participar dos mesmos, de modo multidisciplinar e interdisciplinar.

2.4 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Profissional de visão ampla e global, atuando com respeito aos princípios bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade, e capaz de explorar o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidade, seja nas alterações patológicas, cinético-funcionais ou em suas repercussões psíquicas e orgânicas. Ainda, profissional habilitado para atuar no processo saúde/doença/atenção, sempre pautado pela integralidade em todos os níveis de assistência.

3 DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia está em consonância com as concepções pedagógicas e os princípios que direcionam as ações educativas institucionais (PPI), com base na filosofia e nos aspectos educacionais contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por **princípios pedagógicos** entendem-se os fundamentos alicerçados em concepções teóricas de forma coerente e objetiva que direcionam o desenvolvimento da prática pedagógica, como explicitado a seguir:

A UFCSPA propõe a **pedagogia relacional**, cujo principal fundamento teórico é o de que o conhecimento é uma construção; o ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas. Nesse sentido o aluno tem papel preponderante e é corresponsável pelo desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O professor é o sujeito responsável pela organização desse processo, sendo mediador e facilitador da construção dos conhecimentos, realizando as intervenções pedagógicas necessárias. Intervenções pedagógicas é o auxílio adaptado ao processo de construção dos conhecimentos pelo aluno (ZABALA, 1998).

Nessa direção as relações entre professor e aluno se constroem a partir do diálogo, da liberdade e da autoridade (FREIRE, 1996)¹. Assim, assume-se, de acordo com os pressupostos de Freire, que ensinar não é apenas transferir conteúdos, formar não “é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p. 25).

Entende-se que a **aprendizagem** é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, quando o sujeito constrói ou integra conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e

¹ O autor refere-se à autoridade como “uma presença formadora”, ou a capacidade de realizar a docência tendo como perspectiva o desenvolvimento da autonomia dos alunos, de modo a fazê-los autores.

estabelecendo relações (ZABALA, 2004; POZO, 2005; POZO e ECHEVERRÍA, 2009; MOYA e BORRASCA, 2013). No ensino superior preconizam-se aprendizagens reflexivas e significativas visando a uma formação em que os alunos analisam, debatem, questionam e refletem sobre a modificação da prática, potencializando a análise do conhecimento sobre os contextos sociais e políticos em que se desenvolvem as diferentes profissões. O ensino reflexivo promove o processo de reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação (MOYA, BORRASCA e MUÑOZ, 2010, p.12-13).

O **currículo** é concebido como tudo que diz respeito ao que se desenvolve dentro da universidade tomando forma e corpo na prática pedagógica. É uma construção social: configurado e reconfigurado constantemente em função do conhecimento e da cultura que atendam às necessidades sociais. “O currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre o indivíduo e a sociedade, nos constitui como sujeitos – e sujeitos também muito particulares” (SILVA, 1995, p.195). O **currículo formal** é transformado e reorganizado para adequar-se à realidade dos cursos, articulando conhecimentos, práticas e crenças que dizem respeito às opções educativas e pedagógicas da docência e às necessidades dos discentes, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos. Ou seja, o **currículo formal** é um conjunto de ações planejadas; as ações não especificamente planejadas, mas disponibilizadas no ambiente institucional para que ocorra a formação pretendida, compõem o **currículo informal**. Já as experiências buscadas e vivenciadas pelos estudantes fora da instituição integram o **currículo paralelo** (MAIA, 2005).

Dentro dessa perspectiva acolhem-se as diferenças e necessidades dos envolvidos no processo educativo, realizando processos de inclusão importantes e fundamentais no atendimento das diversidades, evitando-se de todas as formas tanto possíveis ações que ficam no plano da invisibilidade como práticas veladas que promovem a exclusão ou a hierarquia de diferentes saberes. Ou seja, entende-se fundamental evitar quaisquer práticas relacionadas a um **currículo oculto**, tendo em vista que nessa noção de currículo estão abarcados todos aqueles aspectos que, “sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes [...] o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações [...]”, o que pode

contribuir para a não promoção da inclusão e para a valorização de determinados saberes sobre outros (SILVA, 1999, p.78).

Dessa forma, indica-se que toda ação pedagógica considere os seguintes princípios:

- Professor e aluno têm papéis importantes a desempenhar, pois ambos são sujeitos ativos no processo de interação, mas com responsabilidades distintas na construção conjunta do conhecimento;

- O sujeito aprendiz deve ter disponibilidade para a aprendizagem;

- A dimensão dialógica do ato educativo para efetivar/concretizar o processo de ensino/aprendizagem em todas suas dimensões;

- O exercício da curiosidade epistemológica e o rigor científico são fundamentais em todo processo;

- A importância do desenvolvimento da autonomia e da capacidade de organização do conhecimento frente a um problema;

- O compromisso, a ética e o respeito ao outro como essenciais em todas práticas desenvolvidas;

- O professor como sujeito que deve estar aberto e ser responsável pela organização e incentivo a experiências inovadoras e interdisciplinares.

3.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Os principais fundamentos que alicerçam os princípios pedagógicos dos cursos da UFCSPA são: (a) a legislação educacional vigente, (b) os documentos e normas institucionais e (c) as inovações educativas propostas para a formação dos profissionais da área da saúde nos últimos anos. O presente projeto pedagógico está coerentemente alinhado com esse contexto.

Assim, e em consonância com a missão desta instituição, o currículo do curso de Fisioterapia é construído para formar profissionais inseridos na realidade econômica, política, social e cultural do país.

Além disso, busca atender o Art 4º da RESOLUÇÃO Nº CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, preocupando-se com a formação do profissional

fisioterapeuta com conhecimentos requeridos para o exercício das 6 competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação tem por objetivo possibilitar ao profissional a construção dos conhecimentos requeridos para a aplicação das competências desenvolvidas no âmbito da prática profissional. Por competências entende-se o ato de mobilizar capacidades cognitivas, psicomotoras e atitudinais a fim de encontrar soluções no exercício das ações profissionais.

No processo fisioterapêutico, esse profissional deve estar habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios cinético-funcionais, prognóstico, prescrição, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia.

Assim competências e habilidades específicas do fisioterapeuta devem pautar a sua formação. O Curso de Fisioterapia da UFCSPA estimula:

- Inserção nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, com comprometimento com o ser humano;

- Atuação no âmbito multiprofissional e interdisciplinar na promoção da saúde baseado no conhecimento científico, conceitos de cidadania e ética;

- Reconhecimento da saúde como direito, atuando para garantir a integralidade da assistência, sendo entendida como conjunto articulado e contínuo de ações preventivas e curativas, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Contribuição para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- Realização de consultas e avaliações do indivíduo que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- Elaboração de forma crítica do amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- Desenvolvimento do senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação profissional; - desenvolver e executar projetos de pesquisa e extensão que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;

- O exercício da profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- O desenvolvimento de atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

- Esclarecimentos, a diminuição de dúvidas e a orientação do indivíduo e de seus familiares na sequência do processo terapêutico;

- O encaminhamento do paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

- A manutenção do controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

- A intervenção para resolução de condições de emergência;

- O desenvolvimento das práticas pedagógicas, as competências são desenvolvidas através da organização dos conteúdos classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais.

Segundo Zabala (1998), a tipificação das características dos elementos denominados “conteúdos” é uma construção intelectual para compreender o

pensamento e o comportamento das pessoas. A diferenciação na caracterização dos tipos de “conteúdos” serve para identificar com maior precisão as intenções educativas (ZABALA, 1998; COLL, 2000). Os conteúdos conceituais abordam fatos, conceitos e princípios, através de atividades que favoreçam a compreensão e a interpretação ou conhecimento de situações, ou para a construção de outras ideias.

Os conteúdos procedimentais dizem respeito, entre outras questões, às regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos — é um conjunto de ações ordenadas e com um fim para a concretização de um objetivo. Já os conteúdos atitudinais englobam uma série de conteúdos que, por sua vez, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Cada uma dessas dimensões de conteúdo tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica.

Além das competências destacadas nas Diretrizes Curriculares, a UFCSPA enfatiza o desenvolvimento de ações de formação humanística e interdisciplinar, tendo em vista a importância de formar profissionais na área da saúde sensíveis às questões sociais, políticas, culturais e éticas. As ações são desenvolvidas através de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, em palestras, eventos, formação docente e disciplinas obrigatórias e eletivas, instâncias em que são

Desta forma, os currículos dos cursos terão como proposta a flexibilidade e a interdisciplinaridade desenvolvidas de forma contextualizada. Para isto são necessárias constantes reavaliação e redefinição de conteúdos, de metodologia, de carga horária e de processos de avaliação das disciplinas, trabalhados com uma visão de integração de conteúdos e disciplinas nos diferentes cursos.

O currículo do curso também prevê uma formação complementar a ser composta conforme o interesse e escolha do aluno:

- a) A formação complementar pré-estabelecida que constitua a possibilidade de realização de certo número de atividades eletivas (Programa de Desenvolvimento de Conhecimentos Integrados, Disciplinas Eletivas e Programa de Tutoria) que permitam ao aluno a contemplação, de forma eficiente, de suas aspirações intelectuais e a obtenção do perfil profissional que melhor lhe convier.
- b) A formação complementar livre que é pensada a partir da proposição construída pelo aluno. Esta é proposta como a possibilidade de o aluno ampliar sua formação,

através de disciplinas ou atividades optativas livres e que sejam aproveitadas para fins de integralização curricular. Neste caso, devem-se considerar, como passíveis de crédito, outras alternativas que não só as disciplinas. Com isto, permite-se que várias atividades acadêmicas, já desenvolvidas pelo aluno durante o curso, sejam contabilizadas no seu histórico escolar, entre elas: iniciação científica, iniciação à docência, estágios extracurriculares de vivência profissional complementar, participação em eventos científicos, publicações, participação em cursos e em atividades de extensão/ação comunitária, participação em comissões e colegiados, entre outras.

Deste modo, o aluno terá a oportunidade de cumprir o currículo básico, essencial à sua formação, com flexibilidade que permite a construção de um percurso próprio, conforme seu interesse e necessidades pessoais/profissionais que melhor se adequem ao seu aprendizado e ao campo profissional desejado. Assim, participa de maneira autônoma, no seu processo de formação, conforme pretendido e sugerido pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA

4.1 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO: FUNDAMENTOS

O currículo proposto será desenvolvido por meio de atividades teóricas e práticas, sendo os conteúdos relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia.

O PPC do Curso de Bacharelado em Fisioterapia prevê a inserção do estudante em sua prática profissional desde o início do curso. Essa inserção é realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidade crescentes. Busca-se, dessa forma, desenvolver a iniciativa, o espírito crítico, a criatividade, o conhecimento da realidade e o compromisso social do estudante, aprimorando a sua atuação a partir da articulação e integração dos conhecimentos e das habilidades.

Considerando o paradigma do Ensino Integrado, que estabelece uma relação indissociável entre ensino, investigação como processo educativo e extensão, o currículo do curso de Fisioterapia propõe três eixos transversais que articulam os núcleos de conhecimento e as disciplinas que compõe o percurso acadêmico, quais sejam:

- Integralidade em saúde: determina que a atuação profissional em saúde requer a compreensão do ser humano como sujeito integral, bem como a formação do profissional de fisioterapia com vistas à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde;
- Interdisciplinaridade: possibilita a relação interdisciplinar entre os conhecimentos do currículo do curso de Fisioterapia e o estabelecimento de redes conceituais, contribuindo para a compreensão reflexiva e dialética dos saberes e atuação do profissional fisioterapeuta. Essa relação interdisciplinar ocorre tanto no interior dos núcleos do conhecimento como entre os mesmos, numa perspectiva tanto vertical, como horizontal;

- Relação teoria-prática: fundamenta-se na proposta pedagógica da UFCSPA e perpassa todas as disciplinas, contribuindo para a produção e construção de conhecimentos que tenham significado e qualifiquem a prática profissional do fisioterapeuta.

Parte-se da premissa de que a aprendizagem implica em redes de saberes e experiências que são apropriadas e ampliadas pelos estudantes em suas relações com os diferentes tipos de informações. Aprender é, também, poder mudar, agregar, consolidar, romper, manter conceitos e comportamentos que vão sendo (re)construídos nas interações sociais (BATISTA, 2008).

A aprendizagem é, assim, entendida como processo de construção de conhecimento em que o aluno edifica suas relações e intersecções na interação com os outros alunos, professores, fóruns de discussão e com os professores-pesquisadores.

Para garantir o atendimento aos objetivos definidos, a estrutura do Curso prevê:

- a) Organização em eixos de formação, para o desenvolvimento coerente e gradual que permita atender a complexidade da formação pretendida.
- b) Relação entre teoria e prática de forma integrada para a aquisição dos conhecimentos e habilidades necessários à concepção profissional.
- c) Disposição adequada e lógica em termos de cargas horárias e de planos de estudo, para garantir a proporcionalidade entre: atividades teóricas, teórico-práticas, estágios supervisionados e atividades complementares.
- d) Desenvolvimento privilegiado de atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica.
- e) Articulação estreita com departamentos e cursos de áreas específicas.
- f) Trabalho em interação sistemática com as instituições de saúde públicas e privadas, desenvolvendo projetos de formação e de avaliação compartilhados.
- g) Adoção de iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros profissionais.
- h) Formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade.
- i) Reconhecimento de que o aprendizado se constitui em um processo ativo,

continuo e dinâmico, no desenvolvimento do sujeito respeitando as diferenças individuais.

j) Articulação entre o ensino, a pesquisa e os projetos de extensão.

4.2 DIRETRIZES ORIENTADORAS DO CURSO

São diretrizes orientadoras do Curso de Graduação em Fisioterapia:

- Orientação da formação profissional dentro de um perfil acadêmico preocupado com a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão da cultura regional.
- Consideração da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa que socializem o conhecimento.
- Criação de mecanismos de flexibilidade individual de estudos por meio de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.
- Articulação entre teoria e a prática, valorizando a pesquisa, estágios e a participação em atividades didáticas e de pesquisa, incluídas como parte da carga horária.
- Estimulação das dinâmicas de trabalho em grupos favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais.
- Estabelecimento de no mínimo 20% da carga horária total do Curso para as atividades práticas de estágios supervisionados e no mínimo 5% da carga total do Curso para as atividades complementares.
- Exigência da elaboração e apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação docente.

O Curso de Fisioterapia apresenta sua proposta didático-pedagógica com conhecimentos necessários para capacitar o aluno a adquirir habilidades, atitudes e competências condizentes com o perfil profissional desejado neste projeto político-

pedagógico. O currículo proposto visa à formação de um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, ser capaz de trabalhar tanto em equipe, como em pares e/ou individualmente, levando em conta a realidade social do meio em que estiver inserido, para prestar uma atenção de forma integrada e com qualidade.

Para tanto, a matriz curricular, construída na forma de aquisição de conhecimento gradativo em termos de complexidade, privilegia uma formação com visão generalista, tanto de mundo como de profissão.

A flexibilização curricular vem com o objetivo de propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação, com conseqüente compromisso para a sua complementação, devendo ser estimulado a eleger seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem. Essa responsabilidade com a própria formação será compartilhada com o aluno por meio da oferta de oportunidades para a administração de seu tempo.

O aluno dispõe, também, de tempo livre para complementar sua formação, além do processo técnico-científico proposto, decidindo-se por leituras orientadas e orientadoras, lazer, cultura ou buscando disciplinas e atividades complementares de sua graduação, disponíveis no seu próprio curso ou em outro curso da UFCSPA. O curso de Fisioterapia oferta essas atividades de acordo com a Resolução da Pró-Reitoria de Graduação, que dispõe sobre as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCSPA.

É importante salientar que apesar deste conhecimento global e interdisciplinar crescente em complexidade, o aluno não deve perder de vista o objetivo do estudo da fisioterapia, que é o movimento humano, fator este que deverá estar sempre presente durante a sua trajetória curricular.

As atividades realizadas em locais externos à UFCSPA, com graus crescentes de complexidade, será proposta desde os primeiros semestres, com experiências iniciais em ações de promoção e prevenção em saúde, integradas com outros profissionais, através de parcerias firmadas com órgãos e instituições públicas ou privadas.

A proposta curricular busca, assim, inserir o aluno em atividades práticas de observação, já nos primeiros semestres do Curso, evoluindo a partir do 4º semestre para práticas de atuação assistida. Essa complexidade torna-se crescente, de acordo com os conhecimentos propostos na matriz curricular, para que possa partir da

atuação em promoção e prevenção em direção às ações de atenção e reabilitação em saúde, o que ocorrerá nos semestres finais que antecedem o estágio.

A Estrutura Curricular contém uma parte fixa e uma parte flexível; a parte fixa corresponde à carga horária que compreende as disciplinas de conhecimento geral (Núcleo de Formação Inicial), disciplinas específicas (Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional) e as disciplinas de Estágio Supervisionado (Núcleo de Aplicação Profissional). Durante a formação, diferentes disciplinas de caráter humanista acontecem a cada semestre procurando interagir com as disciplinas técnico-específicas vinculadas à atuação profissional. A parte flexível compreende as Atividades Complementares.

4.3 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Fisioterapia da UFCSPA possui carga horária total de 4.440 horas, distribuídas em 10 semestres – cinco séries, de modo a garantir a integralização da matriz. O Curso mantém uma estruturação que possibilita ao aluno o desenvolvimento coerente e gradual, de forma a garantir a complexidade da formação profissional, a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais. Neste contexto, sua organização curricular envolve componentes curriculares obrigatórios e flexíveis. Os componentes obrigatórios correspondem à carga horária do Curso, composta por disciplinas que contemplem os conteúdos essenciais propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Já, os componentes flexíveis compreendem atividades e disciplinas que contribuem para a formação geral do Fisioterapeuta envolvendo 210 horas de Atividades Complementares de Graduação.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Fisioterapia, em seu Art. 6º, os conteúdos essenciais estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, de forma individual e coletiva (família e comunidade), integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a

integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia, e devem contemplar as seguintes áreas de conhecimento:

- Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.
- Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.
- Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.
- Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

A organização curricular do Curso de Fisioterapia da UFCSPA foi construída a partir da proposta de núcleos temáticos, que se articulam a cada semestre. Assim,

os componentes curriculares obrigatórios são distribuídos em quatro núcleos articulados pelos princípios de integralidade em saúde, interdisciplinaridade e relação teoria-prática e por sua vez, contemplam as áreas de conhecimento acima citadas.

Estes são:

- **Núcleo de Formação Básica** – inclui, quase na sua totalidade, componentes curriculares obrigatórios relacionados com as áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, que contemplam os conhecimentos básicos para o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional e o Núcleo de Aplicação Profissional, de forma a contribuir para a construção de competências e habilidades a partir de uma sólida formação básica. São disciplinas do primeiro ao quarto semestre do curso e perfazem um total de 865 horas, sendo 19,48% da carga horária total do curso.

Núcleo de Formação Humanística – inclui os componentes curriculares obrigatórios relacionados com as áreas das Ciências Sociais e Humanas. Contribui para construção de habilidades e atitudes que servem de base para as relações humanas e interdisciplinares do fisioterapeuta com os demais profissionais da saúde. Ainda, possibilita a compreensão e cidadão como sujeito integral de forma individual e/ou coletiva (família, a comunidade) em um contexto biopsicossocial fortalecendo suas relações humanas no processo saúde-doença. São conteúdos dispostos transversalmente ao longo da matriz curricular e perfazem um total de 630 horas, sendo 14,19% da carga horária total do curso.

- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** - inclui componentes curriculares obrigatórios relacionados Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos de forma a garantir ao egresso a construção de conhecimentos, o domínio, a aplicação e o acompanhamento das evoluções biotecnológicas dos diferentes recursos qualificando a prática clínica fisioterapêutica em suas diversas áreas de atuação. São disciplinas do primeiro ao oitavo semestre do curso e perfazem um total de 1845 horas, sendo 41,55% da carga horária total do curso.

- **Núcleo de Aplicação Profissional** – compreende as disciplinas de Estágio Supervisionado. São dispostas nos dois últimos semestres, última série, da matriz curricular e perfazem um total de 890 horas, correspondente à 20,05% da carga horária total do curso.

Já nos primeiros semestres a matriz curricular do Curso de Fisioterapia da UFCSPA privilegia uma integração entre as disciplinas de conhecimentos básicos justamente com as disciplinas que tratam das questões conceituais e referenciais em saúde, somadas ao conhecimento do que venha a ser a fisioterapia e o seu objeto de estudo. Desta forma, desde o ingresso ao curso de Fisioterapia da UFSCPA os alunos terão disciplinas do Núcleo de Formação Inicial Básica, concomitante com disciplinas do Núcleo de Formação Humanística, e do Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional de forma a assegurar a transversalidade dos conhecimentos ao longo do processo de formação.

A primeira série do curso de Fisioterapia da UFSCPA possui carga horária de 810 horas divididas em dois semestres, de 420 e 390 horas referentes ao primeiro e segundo semestre respectivamente. Nesta série há uma predominância do Núcleo de Formação Inicial Básica contemplando os conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde totalizando aproximadamente 66,67% da carga horária desta série. As disciplinas do Núcleo de Formação Humanística ofertadas nesta série contemplam os conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas e correspondem à aproximadamente 22,22%. Já os conteúdos essenciais referentes aos conhecimentos Biotecnológicos e Fisioterapêuticos que compõe Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional na primeira série correspondem à aproximadamente 11,11% da carga horária. No primeiro ano do curso, destaca-se a inclusão da disciplina de Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde. Essa disciplina, a qual possui carga-horária de 60h, é cursada pela metade da turma (Turma A) no primeiro semestre, e pela outra metade (Turma B) no segundo semestre. Relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático da primeira série se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Inicial Básico** - Anatomia Geral, Biofísica, Bioquímica, Microbiologia, Histologia e Embriologia, Anatomia do Sistema Locomotor, Fisiologia Humana I, Genética Humana, Imunologia e Parasitologia e Micologia.

- **Núcleo de Formação Humanística** - História e Ciências da Saúde; Leitura e Interpretação de Texto I e II, Seminário Integrador em Atenção Primária à Saúde e Sociologia e Antropologia da Saúde.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** - Informática e Saúde; Introdução à Fisioterapia e Semiologia Fisioterapêutica I.

Na segunda série do curso de Fisioterapia da UFSCPA os alunos continuam a ter as disciplinas do Núcleo de Formação Inicial Básica concomitante com disciplinas do Núcleo de Formação Humanística e do Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional. A segunda série possui carga horária de 835 horas divididas em dois semestres, de 435 e 400 horas referentes ao primeiro e segundo semestre respectivamente. Nesta série ainda há predomínio do Núcleo de Formação Inicial Básica totalizando aproximadamente 38,92% da carga horária desta série. As disciplinas do Núcleo de Formação Humanística ofertadas nesta série correspondem à aproximadamente 30,54% e os conteúdos que compõe Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional na primeira série correspondem à aproximadamente 20,54% da carga horária. Relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático da segunda série se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Inicial Básico** – Biomecânica; Cinesiologia; Fisiologia Humana II; Patologia Geral; Farmacologia Básica e Fisiologia do Exercício.
- **Núcleo de Formação Humanística** – Bioestatística; Saúde Coletiva; Envelhecimento Humano; Epidemiologia; Redação Acadêmica e Saúde da Criança e do Adolescente.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Anatomia Palpatória; Semiologia Fisioterapêutica II; Cinesioterapia; Práticas Educativas e Promoção da Saúde.

A terceira e a quarta série do Curso de Fisioterapia da UFCSPA possuem maior carga horária para o aprendizado da prática profissional. A organização

curricular aumenta o grau de complexidade de formação profissional e inter-relaciona os conhecimentos até agora adquiridos favorecendo a construção de habilidades e atitudes pertinentes com a prática fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção e fases do ciclo de vida. Adicionalmente, potencializa-se o princípio de relações teórico-práticas enfatizando a prática como eixo estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a estruturação da matriz curricular referente à terceira e à quarta série foi realizada da seguinte forma:

A terceira série do curso de Fisioterapia da UFSCPA possui carga horária de 855 horas divididas em dois semestres, de 420 e 435 horas referentes ao primeiro e segundo semestre respectivamente. Nesta série os alunos continuam a ter a mesma formação em núcleos, porém cada vez mais voltados para o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional ocorrendo predominância dos conteúdos essenciais relacionados aos Conhecimentos Fisioterapêuticos, os quais contemplam 84,21% da carga horária da série, de forma a ter um acúmulo progressivo de saberes e grau de maior complexidade do conhecimento e sempre com relação entre teoria e prática. O Núcleo de Formação Humanística continua sendo ofertado de forma transversal e, nesta série, correspondem à aproximadamente 15,79% da carga horária total da série. Relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático da terceira série se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Humanística** – Bioética; Nutrição e Saúde; Procedimentos no Cuidado ao Paciente e Psicologia.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Eletrotermofototerapia; Ética e Exercício Profissional da Fisioterapia; Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Metodologia Científica; Recursos Terapêuticos Manuais; Fisioterapia Aquática; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Fisioterapia na Saúde do trabalhador; Fisioterapia Neurológica I; Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica I e Imaginologia.

Já a quarta série do curso de Fisioterapia da UFSCPA possui carga horária de 820 horas divididas em dois semestres, de 420 e 400 horas referentes ao primeiro e segundo semestre respectivamente. Nesta série do curso os alunos aprofundam os Conhecimentos Fisioterapêuticos do Núcleo de Integração do Conhecimento e

Formação Profissional reforçando a relação entre a teoria e a prática nas disciplinas ofertadas. Os conteúdos deste núcleo contemplam 92,68% da carga horária da série. O Núcleo de Formação Humanística continua sendo ofertado de forma transversal e, nesta série e corresponde à aproximadamente 7,32% da carga horária total da série. Relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático da quarta série se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Formação Humanística** – Empreendedorismo e Marketing e Gestão em Fisioterapia.
- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Fisioterapia Cardiovascular I e II; Fisioterapia em Amputações, Órteses e Próteses; Fisioterapia Neurológica II; Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica II; Fisioterapia Pélvica; Fisioterapia Respiratória I e II; Fisioterapia Reumatológica; Fisioterapia Oncológica; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; Seminário Integrador em Fisioterapia; Projeto de Pesquisa em Fisioterapia e Trabalho de Conclusão de Curso I.

A quinta, e última, série do curso de Fisioterapia da UFSCPA possui carga horária de 890 horas. Nesta série há uma predominância, quase exclusiva, do Núcleo de Aplicação Profissional. Aproximadamente 97,8% da carga horária desta série é composta pelas disciplinas de Estágio Supervisionado o que compreende 20,05% da carga horária total do curso.

O estágio curricular do Curso de Fisioterapia da UFSCPA baseia-se na Lei Federal 1.788 de 25 de setembro de 2008 que normaliza a realização de atividades de estágio em todo o território Nacional. Desta forma, o estágio é entendido como:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Nesta série os alunos vivenciarão a prática profissional através dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico e terão seu aprendizado voltado para aquisição de competências, habilidades e atitudes próprias da atividade profissional objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho. As disciplinas de Estágio Supervisionado ocorrerão na quinta série do curso, com intenção de assegurar a prática de intervenções nas diferentes áreas de atuação (Ambulatorial, Hospitalar e Comunitário) assim como nos diferentes níveis de atenção à saúde (Primária, Secundária e Terciária). Desta forma, em cada área os alunos irão atuar, nos diversos níveis de atenção e terão a experiência formadora nas áreas da Fisioterapia Hospitalar, Ambulatorial e Comunitária.

Ainda na quinta série do Curso o Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional continua sendo ofertado. Este núcleo contempla 2,2% da carga total da série e é referente às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso que terão como objetivo a elaboração do trabalho de pesquisa o qual foi construído ao longo curso e, portanto, servirá de coroamento à iniciação científica realizada ao longo do Curso bem como de introdução dos alunos ao mundo da pesquisa. Assim, a relação dos componentes curriculares obrigatórios por núcleo temático da quinta série se dá da seguinte forma:

- **Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional** – Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

- **Núcleo de Aplicação Profissional** – Estágio Supervisionado Obrigatório Hospitalar I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório Ambulatorial I e II; Estágio Supervisionado Obrigatório Comunitário I e II e Estágio Supervisionado Obrigatório Opcional.

4.4 MATRIZ CURRICULAR

1ª Série

1º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NFB	Anatomia Geral	60
NFB	Biofísica	45
NFB	Bioquímica	60
NFH	História das Ciências da Saúde	30
NICFP	Informática e Saúde	30
NICFP	Introdução à Fisioterapia	30
NFH	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa I	30
NFB	Microbiologia	45
NFH	Sociologia e Antropologia da Saúde	30
NFH	Seminário APS (TURMA A – 1º semestre e TURMA B – 2º semestre)	60
Sub total		420

2º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NFB	Histologia e Embriologia	60
NFB	Anatomia do Sistema Locomotor	90
NFB	Fisiologia Humana I	60
NFB	Genética Humana	45
NFB	Imunologia	45
NFH	Leitura e Interpretação Textual em Língua Inglesa II	30
NFB	Parasitologia e Micologia	30
NICFP	Semiologia Fisioterapêutica I	30
Sub total		390

Legenda:

NFB – Núcleo de Formação Básica

NFH – Núcleo de Formação Humanística

NICFP – Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional

2ª Série**1º Semestre**

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NIF	Anatomia Palpatória	45
NFH	Bioestatística	30
NFB	Biomecânica	45
NFB	Cinesiologia	75
NFB	Fisiologia Humana II	60
NFB	Patologia Geral	60
NFH	Saúde Coletiva	60
NICFP	Semiologia Fisioterapêutica II	60
Sub total		435

2º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NICFP	Cinesioterapia	90
NFH	Envelhecimento Humano	45
NFH	Epidemiologia	45
NFB	Farmacologia básica	40
NFB	Fisiologia do Exercício	45
NICFP	Práticas Educativas e Promoção da Saúde	60
NFH	Redação Acadêmica	30
NFH	Saúde da Criança e do Adolescente	45
Sub total		400

Legenda:

NFB – Núcleo de Formação Básica

NFH – Núcleo de Formação Humanística

NICFP – Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional

3ª Série**1º Semestre**

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NFH	Bioética	30
NICFP	Eletrotermofototerapia	60
NICFP	Ética e Exercício Profissional da Fisioterapia	30
NICFP	Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia	75
NICFP	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75
NICFP	Metodologia Científica	30
NFH	Nutrição e Saúde	30
NFH	Procedimento no Cuidado ao Paciente	30
NICFP	Recursos Terapêuticos Manuais	60
Sub total		420

2º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NICFP	Fisioterapia Aquática	60
NICFP	Fisioterapia Dermatofuncional	60
NICFP	Fisioterapia na Saúde da Mulher	60
NICFP	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60
NICFP	Fisioterapia Neurológica I	60
NICFP	Fisioterapia Traumato-Ortopédica I	60
NICFP	Imaginologia	30
NFH	Psicologia	45
Sub total		435

Legenda:

NFB – Núcleo de Formação Básica

NFH – Núcleo de Formação Humanística

NICFP – Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional

4ª Série**1º Semestre**

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NFH	Empreendedorismo e Marketing	30
NICFP	Fisioterapia Cardiovascular I	60
NICFP	Fisioterapia em Amputações, Órteses e Próteses	30
NICFP	Fisioterapia Neurológica II	60
NICFP	Fisioterapia Traumato-Ortopédica II	60
NICFP	Fisioterapia Pélvica	60
NICFP	Fisioterapia Respiratória I	60
NFH	Gestão em Fisioterapia	30
NICFP	Projeto de Pesquisa em Fisioterapia	30
Sub total		420

2º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NICFP	Fisioterapia Cardiovascular II	60
NICFP	Fisioterapia em Terapia Intensiva	60
NICFP	Fisioterapia Esportiva	60
NICFP	Fisioterapia Oncológica	60
NICFP	Fisioterapia Respiratória II	60
NICFP	Fisioterapia Reumatológica	60
NICFP	Seminário Integrador em Fisioterapia	30
NICFP	Trabalho de Conclusão de Curso I	10
Sub total		400

Legenda:

NFH – Núcleo de Formação Humanística

NICFP – Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional

5ª Série**1º Semestre**

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Ambulatorial I	145
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Comunitária I	150
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Hospitalar I	150
NICFP	Trabalho de Conclusão de Curso II	10
	Sub total	455

2º Semestre

Núcleos	Disciplina	Carga Horária
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Ambulatorial II	145
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Comunitária II	150
NAP	Estágio Supervisionado Obrigatório – Hospitalar II	150
NICFP	Trabalho de Conclusão de Curso III	10
	Sub total	455

RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRAS	3340
ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS	890
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.440

Legenda:

NICFP – Núcleo de Integração do Conhecimento e Formação Profissional

NAP – Núcleo de Aplicação Profissional

Utilização de Laboratórios

1º. Série

1º. semestre

Lab. Anatomia – Disciplina de Anatomia Geral

Lab. Microbiologia – Disciplina de Microbiologia

Lab. Bioquímica - Disciplina de Bioquímica

Lab. Informática - Disciplina de Informática e Saúde

Lab. Fisiologia - Disciplina de Biofísica

2º. Semestre

Lab. Histologia – Disciplina de Histologia e Embriologia

Lab. Anatomia - Disciplina de Anatomia do Sistema Locomotor

Lab. Fisiologia - Disciplina de Fisiologia Humana I

Lab. Imunologia - Disciplina de Imunologia

Lab. Farmacologia - Genética

Lab. Parasito e Micologia

Lab. Avaliação Física e Nutricional – Disciplina de Semiologia Fisioterapêutica I

2º. Série

3º. Semestre

Lab. Patologia – Disciplina de Patologia Geral Lab. Fisiologia - Disciplina de Fisiologia Humana II

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Disciplinas de Anatomia Palpatória, Cinesiologia, Biomecânica e Semiologia Fisioterapêutica II

Lab. Reabilitação - Disciplinas de Cinesiologia e Semiologia Fisioterapêutica II

Lab. Informática – Disciplina de Bioestatística

4º. Semestre

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Disciplinas de Cinesioterapia, Fisiologia do Exercício

Lab. Reabilitação - Disciplina de Cinesioterapia

Lab. Farmacologia - Disciplina de Farmacologia

3º. Série

5º. Semestre

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Disciplinas de Eletrotermofototerapia, Fisioterapia na Saúde da Criança, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Nutrição e Saúde, Recursos Terapêuticos Manuais

Lab de Habilidades – Disciplina de Procedimentos no Cuidado do Paciente

6º. Semestre

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Disciplinas de Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, Fisioterapia Neurológica I, Fisioterapia Traumato-Ortopédica I.

4º. Série

7º. Semestre

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Disciplinas de Fisioterapia Cardiovascular I, Fisioterapia em Amputações, Órteses e Próteses, Fisioterapia Neurológica II, Fisioterapia Traumato-Ortopédica II, Fisioterapia Pélvica, Fisioterapia Respiratória I.

8º. Semestre

Lab. Avaliação Física e Nutricional e Laboratório de Fisioterapia e Reabilitação – Fisioterapia Cardiovascular II, Fisioterapia em Terapia Intensiva, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia Oncológica, Fisioterapia Respiratória II, Fisioterapia Reumatológica.

5º. Série

9º. Semestre

Serviço Hospitalar – Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Serviço Ambulatorial – Educandário São João Batista, Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Serviço Comunitário – Distrito Assistencial Zona Norte

10º. Semestre

Serviço Hospitalar – Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Serviço Ambulatorial – Educandário São João Batista, Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Serviço Comunitário – Distrito Assistencial Zona Norte

Biblioteca

A biblioteca da UFCSPA é um espaço com área física de 762 m², contando com oito salas coletivas para estudo, sala de Pesquisa on-line com 60 m², 74 microcomputadores, 18 mesas e 200 cadeiras. Com espaços para leitura em poltronas e sofás, a Biblioteca da UFCSPA conta com cerca de 14.772 títulos e 40.127 exemplares. Permite acesso ao Portal de Periódicos Capes, onde podem ser acessados mais de 38 mil periódicos com texto completo, 123 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A oferta de atividades complementares aos cursos de Graduação envolve mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo acadêmico, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, através de:

- Disciplina eletiva ou Plano de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCI).
- Programa de Tutoria.
- Iniciação à Pesquisa (IC).
- Iniciação à Docência (PID).
- Monitoria Voluntária.
- Atividade de Vivência Profissional Complementar.
- Participação em Eventos ou atividades de Extensão.
- Participações em eventos técnico-científicos.
- Publicações.
- Participação em comissões (organização de eventos), colegiados (Superiores, Comissão de Graduação de Curso, Comissão Própria de Avaliação).
- Trabalhos voluntários.
- Intercâmbios.

A normatização interna que orienta e regula as atividades complementares segue em anexo (Anexo A)

4.6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

O ementário das disciplinas referidas na organização curricular do Curso de Fisioterapia encontra-se no Anexo B.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consiste em um trabalho de pesquisa científica que visa capacitar o aluno no desenvolvimento de habilidades e competências focada na produção de conhecimento, com base em evidências científicas. Ainda, tem por objetivo incentivar o aluno no desenvolvimento de conhecimento científico alinhado com as Diretrizes Orientadoras do Curso de Fisioterapia da UFCSPA, que em seu item 4.2, prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo ensino crítico, reflexivo e criativo, estimulando a realização de experimentos e ou de projetos de pesquisa que socializem o conhecimento.

Neste contexto, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade a ser desenvolvida a partir do primeiro semestre do quarto ano do curso (7º semestre), vinculado a quatro disciplinas da matriz curricular obrigatória, a saber: Projeto de Pesquisa em Fisioterapia, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III de forma consecutiva e gradual. Consiste na produção de artigo científico em uma das áreas/linhas de pesquisa do Curso de Fisioterapia, que será submetido à avaliação e aprovação por banca examinadora, no último semestre do curso. O projeto deverá seguir todos os trâmites burocráticos visando sua aprovação e/ou registro nas instâncias obrigatórias, a saber: Comitê de Ética via Plataforma Brasil para pesquisas envolvendo seres humanos, Comissão de Ética no uso de animais para as pesquisas experimentais e o registro no *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (PROSPERO).

O TCC terá a orientação de um docente do Curso de Fisioterapia da UFCSPA, que tenha afinidade pelo tema de pesquisa, e que se responsabilizará pela orientação do discente até a conclusão do curso. A apresentação do artigo final ocorrerá na “Mostra de Trabalhos de Conclusão do Curso Fisioterapia” da UFCSPA, requisito obrigatório para aprovação do discente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III.

Todas as questões envolvendo os TCCs serão tratadas e deliberadas pela Comissão de TCC, composta por docentes, discentes e a pela Coordenação do Curso. As atividades desta comissão, bem como aquelas relacionadas ao desenvolvimento dos TCCs, constam no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia, aprovado pelo CONSEPE.

4.8 ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFSCPA está baseado na Lei Federal 1.788 de 25 de setembro de 2008 que normatiza a realização de atividades de estágio em todo o território Nacional. O estágio é entendido como:

“Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

O estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia, normatizado pelo Regulamento de Estágio aprovado no CONSEPE, conforme Resolução nº 041/2013, caracteriza-se como uma atividade teórica-prática de exercício profissional prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia. Sua realização respeita o que estabelece a Resolução nº431/2013 do COFFITO. O estágio ocorre em serviços ambulatoriais, comunitários e hospitalares, sob a responsabilidade da instituição de ensino e em parceria com instituições conveniadas, correspondendo a 20% (900 horas) da carga horária total do Curso.

Na quinta série do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFSCPA os alunos vivenciarão a prática profissional por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico e terão seu aprendizado voltado para aquisição de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. O objetivo do estágio é proporcionar aos (as) alunos (as) do Curso de Graduação em Fisioterapia, a complementação da formação acadêmica por meio de vivências nos campos da prática profissional do (a) fisioterapeuta, com ênfase na avaliação, diagnóstico, tratamento envolvendo diferentes níveis de atenção e assistência, objetivando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios curriculares obrigatórios ocorrerão na 5ª série do curso, com intenção de assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nas diferentes áreas de atuação: Ambulatorial, Hospitalar e Comunitário e níveis de atenção Primária, Secundária e Terciária.

5 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

5.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A UFCSPA propõe a utilização de **metodologias ativas** como aquelas em que o aluno é o protagonista do seu próprio processo de formação, criando também oportunidades de aprendizagem. Assim, o centro do processo de ensino e aprendizagem são as relações estabelecidas (a) entre aluno e objeto do conhecimento e (b) entre aluno e professor.

Concebe-se o aluno como sujeito ativo quando esse observa, formula perguntas, expressa percepções e opiniões, bem como desenvolve as habilidades de analisar, avaliar, compreender e expressar seu posicionamento para o grupo.

Nessa direção, são utilizadas estratégias de ensino visando a aprendizagens significativas, que valorizem a cooperação na busca de solução para problemas comuns e que explorem o uso de tecnologias viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade.

Dessa forma, ao serem abordados conteúdos conceituais e procedimentais, são utilizadas metodologias que envolvem o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, tornando presentes os conteúdos atitudinais em todo processo de formação.

Ainda, propõe-se a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem aos alunos a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento, sendo, portanto, este processo resultado da interpretação e compreensão da informação. Entende-se que as atividades de ensino a distância não são mera transposição do ensino presencial, é um modelo que possui identidade própria devendo estar coerente com o projeto pedagógico da Instituição. Cada curso, de acordo com as suas características e necessidades, pode apresentar

diferentes abordagens e combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

5.2 PRINCÍPIOS AVALIATIVOS

O aproveitamento acadêmico é analisado pelo acompanhamento contínuo e sistemático do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é constituída por metodologias e instrumentos que qualificam o desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas pelos alunos. Ela oportuniza a consolidação dos conhecimentos construídos, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação deve estar alinhada com os objetivos da disciplina e ter abrangência suficiente para abordar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais construídos pelo aluno. Neste sentido, recomenda-se que ela seja, além de somativa, **formativa**, e que desse processo resultem parâmetros orientadores, em retroalimentação, das correções e reconduções necessárias à construção das competências desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso. Para isso, cada curso e/ou professor em seu componente curricular deve prever ações de suporte ao aluno para auxiliá-lo no desenvolvimento da aprendizagem e quando apresentar dificuldades de aprendizagem e desempenho aquém do esperado, podendo ser reconfiguradas as ações pedagógicas, planejadas ações de monitoria e ainda executados planos específicos através do Programa de Tutoria.

5.2.1 NAS DISCIPLINAS

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o desempenho do aluno. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos em lei. A frequência, além disso, não deve ser mensurada em termos de notas, mas sim atender o que preconizam a legislação vigente e o Regimento da universidade. O resultado final, portanto, é expresso em notas e deve referir-se ao desempenho do aluno durante a disciplina, não contendo critério mensurável relativo à frequência.

As avaliações, em número mínimo de três (3) por disciplina, visam à avaliação progressiva do desempenho do aluno e constam de atividades diversificadas entre si

que incluem provas escritas, orais, práticas e outras formas de verificação, previstas no plano de ensino da disciplina.

Como princípios avaliativos, preconiza-se que:

- As atividades e os instrumentos de avaliação utilizados na disciplina apresentem variedade, isto é, sejam distintos entre si, de forma a contemplar diferentes operações de pensamento envolvidas na construção das competências contempladas na disciplina;

- As práticas de avaliação sejam condizentes com os princípios didático-pedagógicos adotados na instituição e com os objetivos da disciplina, de forma a superar paradigmas tradicionais que pressupõem apenas a reprodução de um conhecimento já apresentado como pronto pelo professor;

- A devolução da avaliação atenda ao caráter formativo da atividade, propiciando ao aluno não apenas conhecimento do resultado atingido, mas sim acesso total ao instrumento de avaliação, de forma que possam ser revistas as estratégias de estudo e replanejadas as rotas de aprendizagem;

- O resultado das atividades de avaliação seja divulgado em tempo hábil para um replanejamento do processo ensino-aprendizagem por parte do aluno com orientação do professor e auxílio dos recursos existentes (ex.: monitoria);

- O processo de avaliação na disciplina atenda aos pressupostos regimentais normativos da instituição, no que diz respeito à forma de cálculo da nota para fins de aprovação por média ou após exame.

A revisão e a discussão sistemática do processo avaliativo consistem em direito do aluno e dever do professor durante todo o semestre/ano em que ocorre a disciplina e até, se necessário, após seu término. Esse processo avaliativo inclui a análise entre professor e aluno de todas as atividades desenvolvidas no período letivo (tais como trabalhos, relatórios, seminários, pesquisas, provas e outros instrumentos avaliativos previstos nos planos de ensino).

Interligados ao processo de avaliação, devem ser monitorados aspectos como evasão e retenção, os quais comumente podem estar relacionados ao insucesso no processo de ensino-aprendizagem. Parte-se da premissa de que, nas duas últimas décadas, tem-se desenvolvido estudo e discussão sobre o Ensino Superior com indicações de que é necessário repensar o próprio processo de ensino-aprendizagem,

tendo como foco os processos de ensinar e aprender (o “como” se aprende e se ensina) na universidade. Mudanças nos papéis do estudante e do professor, na concepção e no desenvolvimento dos currículos, nas metodologias de ensino e avaliação, no suporte ao aluno e ao docente, dentre outras medidas que possam favorecer a oferta de uma educação universitária efetiva que prime pela qualidade e o sucesso escolar dos alunos, têm sido indicadas e instituídas em diferentes instituições de ensino em nível mundial.

Nesse contexto, a busca por mudanças e soluções necessárias à melhoria do ensino na universidade, à medida que propõe ações que possam qualificar a formação universitária e mitigar o risco de evasão e insucesso escolar (reprovação, retenção) entre os alunos, oportuniza experiências educativas potencializadoras do desenvolvimento de competências individuais, acadêmicas e profissionais entre os universitários, recorrendo ao uso de tecnologias e metodologias de apoio à aprendizagem, propondo a atuação qualificada de bolsistas de diferentes áreas de conhecimento no ensino em atividades para e com alunos de diferentes cursos e séries da graduação.

O que se propõe como relacionado ao processo avaliativo é o desenvolvimento de atividades educativas (de ensino, pesquisa e extensão) de cunho formativo e autoformativo para alunos bolsistas (monitores, PID, de extensão e de iniciação científica) frente à ideia de um ensino propulsor (buscando auxiliar o aluno a seguir e superar possíveis dificuldades no que tange aos conteúdos e atividades acadêmicas) e autorregulador (focado no papel agente do aluno e na sua competência para gerir e controlar os processos de cognição, motivação e afetos implicados na aprendizagem) na universidade. Esse desenvolvimento reforça a qualificação acadêmica, através da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar, empreendedora e sustentável das ações educativas desenvolvidas na formação universitária.

Preconiza-se a formação e preparação do aluno bolsista na busca da qualificação e do sucesso acadêmico, motivando-o nas suas aprendizagens no ensino superior e no seguimento da sua carreira e atuação profissional futura, tendo-o como parceiro na multiplicação das ações educativas empreendidas no âmbito da UFCSPA e em suas atuações futuras no âmbito da sociedade.

5.2.2 NOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO

A produção científica decorrente da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como todo o processo de divulgação do mesmo, proporciona o aprimoramento do conhecimento de uma área específica, além de promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os TCCs têm início a partir do sétimo semestre do Curso de Fisioterapia com o desenvolvimento do Projeto do TCC. O projeto será desenvolvido ao longo dos três semestres subsequentes conforme prevê a distribuição das disciplinas de TCC na matriz curricular obrigatória.

As metodologias, bem como todas os processos relacionados ao desenvolvimento do TCC, seguem o que está disposto no Regulamento dos TCCs do Curso. Esse regulamento é elaborado pela Comissão de TCCS e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Comissão de Graduação (COMGRAD) do curso, e, posteriormente, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade.

A avaliação do TCC será realizada de forma gradual em todas as etapas de realização do mesmo, a partir do sétimo semestre do Curso. Todas as disciplinas relacionadas ao TCC: Projeto de Pesquisa em Fisioterapia (7º semestre), Trabalho de Conclusão de Curso I (8º semestre), Trabalho de Conclusão de Curso II (9º semestre) e Trabalho de Conclusão de Curso III (10º semestre), devem ser cursadas de forma consecutiva, de acordo com a matriz curricular obrigatória. Cada disciplina terá um sistema próprio de avaliação, que irá considerar o cumprimento das etapas na elaboração do TCC, além das notas atribuídas pelo docente regente da disciplina e pelo orientador do discente. Como exceção, a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, possui, além das notas mencionadas anteriormente, a nota da banca examinadora, especialmente composta para realizar a avaliação final do TCC, bem como recomendar sua aprovação ou não.

A descrição detalhada de todas as etapas e do sistema de avaliação das disciplinas de TCC está regulamentada pelo “Manual dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia”. Os TCCs serão realizados e entregues no formato de manuscrito, cuja avaliação final se dará na disciplina de Orientação de TCC III, onde

será realizada a defesa pública perante banca examinadora. Para aprovação, o discente deverá atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Ao discente reprovado no TCC será oferecida uma nova e última oportunidade, dentro do prazo de 06 (seis) meses, decorridos da data da entrega da primeira versão, para apresentar uma versão reformulada do seu TCC. Caso seja novamente reprovado, o discente deverá elaborar um novo trabalho.

5.2.3 NO ESTÁGIO

Os acadêmicos serão avaliados durante todo o processo de desenvolvimento do estágio pelo supervisor do grupo. O objetivo da avaliação é de acompanhar o desenvolvimento do aluno como um todo, entendendo que o ato de avaliar não é algo estanque e descontextualizado, mas um processo dinâmico e que abrange o campo teórico-prático, de relacionamento interpessoal e postura ético-profissional seguindo um protocolo de avaliação.

A avaliação é feita de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação. Estará apto a receber a aprovação nos respectivos estágios curriculares obrigatórios o estagiário que tiver apresentado a frequência de 100% e obtido grau final igual ou superior a 6,00 (seis);

A avaliação do aluno é um processo contínuo em cada área de estágio e por isso visa acompanhar diariamente o desempenho do mesmo. Sendo assim, será realizada uma avaliação parcial (ao final da 3ª semana de estágio), onde o aluno receberá do supervisor o parecer sobre seu desempenho neste período. Cada área de estágio estabelecerá os requisitos básicos para que o aluno seja aprovado, devendo esses serem esclarecidos pelos supervisores no início do estágio.

O grau final atribuído ao estágio curricular resultará da avaliação do acadêmico pelo seu professor supervisor. O estagiário receberá grau entre 0 (zero) e 10 (dez), obedecendo a Ficha de Avaliação do Desempenho estabelecida pela Comissão de Estágios, disponível aos alunos no Manual do Estagiário. Nesta ficha, o aluno será

avaliado quanto à assistência ao paciente/indivíduo, avaliação da discussão científica, e quanto ao comprometimento com as atividades de estágio.

A reprovação, independente do motivo, implica na necessidade de repetição integral do componente curricular, mediante nova matrícula. Não haverá recuperação de nota no estágio curricular obrigatório.

6 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

6.1 POLÍTICAS DE ESTÁGIO, PRÁTICA PROFISSIONAL E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

6.1.1 ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL²

Os Cursos de Graduação da UFCSPA oportunizam aos acadêmicos, desde o início de sua formação, a possibilidade de realização de atividades práticas supervisionadas, inseridas em disciplinas denominadas Estágios Curriculares Obrigatórios, variando em relação à quantidade, nomenclatura do componente curricular e alocação nas matrizes curriculares.

Os estágios devem constituir-se como um conjunto de atividades educativas de cunho prático, que contemplem o desenvolvimento de habilidades e competências definidas nos projetos pedagógicos de cada curso para esse fim. Essas atividades devem ser acompanhadas por professores supervisores, em áreas e contextos diversificados.

As orientações para realização do estágio estão definidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e no Regulamento de Estágio do Curso de Fisioterapia, aprovados pelo CONSEPE.

6.1.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A oferta de atividades complementares aos cursos de graduação envolve o aproveitamento de conhecimentos construídos pelo acadêmico mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, através de atividades nos campos do ensino (disciplinas eletivas, PDCIs, Tutorias, monitorias, programas de iniciação à docência, participação em eventos etc.), pesquisa (participação em atividades de iniciação científica), extensão (participação em programas, projetos ou atividades de extensão/ação comunitária), publicações, atividades de vivência profissional complementar (estágios extracurriculares), participação em comissões e

² Maiores detalhamentos sobre estágio e prática profissional, inclusive critérios da avaliação, estão descritos nos projetos pedagógicos dos respectivos cursos.

espaços de representação estudantil, dentre outras atividades que constam na Normativa de Atividades Complementares emitida pela PROGRAD.

As atividades complementares têm caráter formador, fazem parte da integralização curricular, sendo previstas na matriz curricular de cada curso. A realização dessas atividades propicia ao aluno a flexibilidade na construção de sua formação acadêmico-profissional ao longo da graduação.

6.2 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EAD

As atividades em Educação a Distância (EAD) na UFCSPA abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento, a regulação e a oferta destas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição. Este núcleo tem como meta tornar a instituição uma referência no uso de novas tecnologias na educação a distância e tem como atribuições:

- Implantar as tecnologias de informação e comunicação para EAD;
- Preparar os docentes para utilizarem estas tecnologias;
- Disseminar a cultura de uso didático da internet para apoio às aulas presenciais e a distância, em todas as disciplinas dos cursos da UFCSPA;
- Gerar novos conhecimentos na área de produção de material didático multimídia;
- Selecionar modelos de ambientes virtuais capazes de apoiar à execução de disciplinas, integrados a elementos de multimídia, visando facilitar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Estimular a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos conteúdos programáticos;
- Estimular linhas de pesquisa que subsidiem a construção e implementação de propostas pedagógicas inovadoras;
- Estimular a realização de eventos com o objetivo de debater e buscar experiências sobre a inserção da EAD no ensino superior;
- Buscar parcerias com instituições públicas e privadas das áreas da saúde e da educação para desenvolver a tele saúde e a tele-educação;
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento de cursos na modalidade semipresencial ou a distância na graduação, extensão ou pós-graduação.

Nesse contexto, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes nos quais os alunos possam interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos.

6.2.1 Concepções Pedagógicas

Para embasar a concepção de EAD na UFCSPA, entende-se:

- Educação como um processo contínuo e autônomo, fundamentado no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional;
- Educação a distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem com identidade própria, sendo desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os alunos têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados, em que são reconhecidas e respeitadas as diferentes culturas na construção do conhecimento.

Assim, os cursos na modalidade de educação a distância da UFCSPA constituem-se como uma oportunidade de formação para os alunos desenvolverem as competências necessárias em sua atuação profissional, a partir de um processo de ensino-aprendizagem que considera o conhecimento como construção permanente. Para isso, a maioria dos cursos a distância da UFCSPA têm, na sua organização pedagógica, além da figura do professor, a do tutor.

6.2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A UFCSPA utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais e a distância. Esse software oferece recursos de interação e construção coletiva, potencializando novas formas de interação por meio de diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. As atividades assíncronas permitem aos alunos o tempo necessário à reflexão, mantendo as discussões vivas e produtivas. Já as atividades síncronas são estabelecidas com regras básicas para que a discussão aconteça.

O ambiente virtual possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes

a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, alunos e professores utilizam as diversas ferramentas disponíveis, tais como tarefas, fórum, chat, agenda, blog, wiki, glossário, entre outros.

Para utilizar o ambiente, os professores da instituição participam de atividades de formação docente em EAD, oferecida pela equipe do NEAD. Nos cursos de formação os docentes são orientados na elaboração de roteiros de estudos, material didático das disciplinas e disponibilização aos alunos, através do ambiente virtual. Nas atividades disponibilizadas no AVA para os cursos de graduação, os professores assumem o papel de tutores, acompanhando e avaliando as atividades disponibilizadas.

6.3 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A universidade como contexto educacional torna-se responsável pela promoção da cidadania, oportunizando, democraticamente, a educação para todos. As políticas de inclusão têm apresentado à universidade o desafio de promover a igualdade de oportunidades de desenvolvimento e, assim, tem promovido a reflexão de toda comunidade acadêmica frente à diversidade. A UFCSPA vem construindo estratégias com vistas a consolidar ações inclusivas que favoreçam não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão do ensino superior por parte dos sujeitos, anteriormente excluídos.

Adaptações na estrutura predial têm sido realizadas para contemplar a acessibilidade de deficientes físicos (como por exemplo, construção de rampas, adequação de elevadores, adequação de banheiros, sinalização para deficientes visuais etc.).

Em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de todo cidadão à educação, a UFCSPA assume o compromisso com políticas de inclusão. As políticas de educação inclusiva visam a atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição. Podem ser citadas como exemplo as atividades culturais abertas à comunidade em geral, que visam a promover a integração entre a universidade e o contexto em que atua na promoção de ações educativas ao alcance de todos.

A UFCSPA discute a importância de se pensar, também, em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza o Programa Incluir, que propõe que as IES eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. Nessa última esfera, é importante observar que os acadêmicos da instituição têm a possibilidade de cursar disciplinas de LIBRAS no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação dos futuros profissionais da saúde com a comunidade surda, o que amplia a compreensão da diversidade linguística e cultural do país.

Uma vez que a educação inclusiva deve ser entendida como um processo amplo e complexo que promove a participação de todos os estudantes nas esferas de ensino, em especial a pública, a UFCSPA promove a transversalidade nos currículos de seus cursos de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão e recebem o apoio da comunidade no que diz respeito à participação dos acadêmicos do curso.

No ensino, temas abarcados nas políticas de educação inclusiva são tratados em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação, a compreensão de que o profissional tem o compromisso social de promover a saúde de todos os cidadãos. A sensibilização para essa esfera de atuação envolve, portanto, reconhecer a diversidade e a riqueza das possibilidades de expressão identitária.

Em relação ao processo de ingresso na instituição, que ocorre via SiSU, tem sido implementada a ampliação do ingresso diferenciado através da adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711/12) para todas as instituições federais de ensino. Desde o ano de 2013, essas vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros. Faz-se necessário, ainda, construir uma política institucional que contemple a discussão do compromisso da universidade com as mudanças de cunho social previstas na legislação sobre educação inclusiva, de modo a não somente democratizar o acesso ao ensino superior público, mas também de maneira a garantir a permanência na universidade e a construção de uma formação de qualidade.

6.4 INOVAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Como parte da formação em nível superior com base em princípios humanistas, o que é preconizado na missão da instituição, a UFCSPA promove a inserção gradativa e sistemática, na matriz curricular obrigatória de todos os cursos, de disciplinas em que são desenvolvidas, de maneira transversal e interdisciplinar, temáticas que possibilitam a formação integral do futuro profissional da área da saúde, de maneira a garantir os princípios e valores institucionais, tais como a defesa dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a liberdade de expressão.

Essas disciplinas fomentam a consolidação da instituição como universidade, na medida em que agregam diferentes áreas de conhecimento na formação de profissionais da saúde, o que torna possível o desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho inter e multidisciplinar. Pode-se observar, portanto, a existência de um conjunto de disciplinas na matriz curricular de cursos mais recentes (ou que passaram pelo processo de reforma curricular) que concretizam uma formação com orientação humanística, o que contribui tanto para a construção das competências necessárias ao exercício profissional na saúde como para o exercício pleno da cidadania.

As disciplinas concentram-se nos seguintes eixos:

- **Educação e Saúde:** destaca a importância da formação crítico-reflexiva na interface educação e saúde, de maneira a desenvolver o engajamento dos alunos e futuros profissionais em atividades educativas de caráter permanente por meio de abordagens pedagógicas que contribuam para a concepção do profissional da saúde como educador;
- **Educação Linguística:** oportuniza a abordagem de temas transversais na interface educação e saúde em língua materna (Português) ou em língua adicional (Inglês), abrangendo a prática de diferentes gêneros discursivos (orais e escritos) de caráter acadêmico numa perspectiva interdisciplinar;
- **Humanidades:** promove a compreensão de processos culturais, históricos e sociais em diferentes contextos da saúde, integrando áreas como Antropologia, Ética, História e Sociologia.

A formação no eixo de educação e humanidades é complementada, ainda, por disciplinas de caráter eletivo, optativo e/ou obrigatório (de acordo com o projeto pedagógico do curso) que envolvem áreas como Direito, Filosofia, Línguas Adicionais (Espanhol, Francês, Italiano e LIBRAS) e Literatura e Saúde, bem como temáticas que promovem o respeito à diversidade e às diferenças na formação crítico-reflexiva dos futuros profissionais (tais como acessibilidade, direitos humanos, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, sustentabilidade, dentre outras).

Este eixo inovador de formação foi criado com o objetivo de contribuir para a formação humanística na UFCSPA, servindo como complementação à formação técnico-científica tradicional. Nesse sentido, o caráter multidisciplinar da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com o paciente (ou demais usuários de saúde), bem como na interação com as instituições de saúde e com as demais instituições sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento deste eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.

6.5 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de extensão e de pesquisa são entendidas como instrumentos básicos e interdependentes ao processo de ensino-aprendizagem. A organização curricular valoriza, como práticas curriculares, as atuações na extensão e na pesquisa, considerando-as atividades complementares com peso específico na construção final do histórico escolar do graduando. As atividades práticas de pesquisa e de extensão são, portanto, articuladoras do processo de formação teórico-prática do aluno.

No ano de 2008, a UFCSPA iniciou o Programa de Iniciação à Docência (PID), criado pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionando a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O referido programa tem como objetivos: despertar no aluno o gosto pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente; contribuir

para a melhoria da qualidade de ensino da graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

O programa PID envolve alunos de graduação como bolsistas em atividades voltadas à formação pedagógica para o ensino em saúde, com o propósito de propiciar a formação e a preparação do aluno que englobem também a docência como uma vertente importante do ensino de graduação.

Os cursos da UFCSPA que possuem linhas de pesquisa ou professores envolvidos em pesquisas próprias ou em parcerias com outras instituições, propiciam aos alunos de graduação a oportunidade de participar de todo o processo que envolve a formação científica e de desenvolver práticas de coletas de dados que exigem capacitação na utilização dos equipamentos e instrumentos técnicos da área, além de desenvolver conscientização crítica da produção científica vigente. A ampliação do conhecimento dos acadêmicos envolvidos em pesquisa é difundida em todo o espectro dos cursos, atingindo, portanto, toda a comunidade discente.

A estruturação da pesquisa formal permite, além dos objetivos vinculados à formação, a obtenção de recursos para a aquisição de material permanente, os quais são disponibilizados e utilizados para outras necessidades dos acadêmicos de graduação, além do uso para a pesquisa, como atividades das práticas disciplinares ou de extensão que são desenvolvidas em diversos espaços/instituições como: escolas, brigada militar, unidades de saúde etc.

A participação em atividades de pesquisa ocorre desde o ingresso do aluno na graduação, quando os acadêmicos são estimulados a se inscreverem em estágio voluntário de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Além disso, a UFCSPA conta com bolsas PIBIC/CNPq e bolsas PIC/UFCSPA, às quais concorrem acadêmicos de todos os cursos da UFCSPA, visando à formação integrada em uma das áreas de interesse do educando.

A Extensão Universitária, por sua vez, é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade e contribui na articulação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de projetos e outras atividades, tais como cursos, prestação de serviços e eventos (congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival e outros), de caráter orgânico-institucional, com clareza de

diretrizes e orientadas para o atendimento e a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazo.

As áreas temáticas sistematizadas para o desenvolvimento de atividades de extensão correspondem a Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Trabalho, Institucionalização da Extensão Universitária e Avaliação Institucional da Extensão Universitária. Todas as atividades de extensão desenvolvidas pela Universidade são classificadas segundo linhas programáticas definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão a partir das áreas apresentadas anteriormente.

O município de Porto Alegre está dividido em regiões denominadas de Distritos Docentes Assistenciais (DDAs), que se constituem em territórios geográficos dentro da cidade, no qual ocorre a Integração Docente Assistencial (IDA). A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desenvolve as suas atividades, prioritariamente, na Gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar (GNEB), composta pelos bairros Passo das Pedras, Sarandi e Rubem Berta. Esta região possui uma população de aproximadamente 180 mil habitantes atendidos por 11 unidades com Estratégia de Saúde da Família (ESF) e 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A participação de alunos em atividades de extensão é estimulada intensamente desde a 1ª série, por estímulo direto de docentes e por interesse dos discentes, o que leva ao engajamento em atividades de extensão em áreas de alcance social, contempladas pelos projetos e programas em desenvolvimento na instituição.

A UFCSPA entende e reforça como necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é através da reflexão e elaboração de atividades e propostas, descritas neste tópico, que busca proporcionar aos seus acadêmicos uma vivência nestes três âmbitos da formação universitária.

7 POLÍTICAS DE GESTÃO DO ENSINO

7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

As coordenações dos cursos assumem a responsabilidade de viabilizar a concretização dos projetos pedagógicos por meio do acompanhamento do planejamento dos componentes curriculares e de todas as atividades que integram a formação dos alunos, incentivar e criar mecanismos para o uso de metodologias ativas, zelar pelo processo avaliativo de forma processual e contínua.

A Coordenação do Curso de Fisioterapia da UFCSPA é exercida pelo Coordenador de Curso e, nas suas ausências e impedimentos, pelo Vice-Coordenador. Ambos são docentes da Instituição, Titulares, Associados ou Adjuntos, com carga horária de 40 horas. Conforme determinação do CONSUN (Sessão Ordinária de 13 de novembro de 2014), os cargos de coordenadores e vice-coordenadores, de cursos consolidados, serão eleitos por meio de votação múltipla de professores (peso 70%) e técnicos/discentes (30%) do Curso. O mandato terá duração de dois anos, renovável, mediante eleição, por mais dois anos. As competências e atribuições da Coordenação do Curso estão indicadas no Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

7.2 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

A Comissão de Graduação (COMGRAD) traça as diretrizes e zela pela execução do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFCSPA, obedecida a orientação geral estabelecida pelos Colegiados Superiores. A COMGRAD é a instância que avalia, delibera e encaminha processos de cunho didático e administrativo, seguindo as orientações que constam no regimento geral da universidade.

A COMGRAD é presidida pelo Coordenador de Curso, e composta de 01 representante titular e um suplente por Departamento de Ensino vinculado ao Curso, com mandato de 2 anos, e por 02 representantes discentes (um titular e um suplente),

com mandato de 01 ano, permitida a recondução em ambos os casos, por mais um período.

A COMGRAD de cada curso possui normativa própria aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

7.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

O NDE é composto pelo Coordenador de Curso e por seu substituto eventual como membros natos, e por, pelo menos, 5 docentes efetivos de elevada formação e titulação atuantes no curso de graduação. Esses docentes são indicados pela Coordenação do Curso e referendados pela Comissão de Graduação (COMGRAD), com a ciência dos departamentos que ofertam disciplinas no curso.

O regulamento do NDE de cada curso é elaborado por seus membros e submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O Regulamento vigente do NDE do Curso de Fisioterapia foi aprovado de acordo com a Resolução nº 084 de 2015.

7.4 COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO (CEC)

Criada em 2009 como assessoria vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Coordenação de Ensino e Currículo (CEC) atua no desenvolvimento de ações que visam a construir a identidade didático-pedagógica da UFCSPA através do acompanhamento do planejamento, da progressão e da reforma curricular. Essas ações são desenvolvidas junto ao corpo docente da universidade, em especial em instâncias diretamente envolvidas em ações de ensino, tais como as Coordenações de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). A CEC promove, ainda, discussão de caráter pedagógico sobre o processo de avaliação no contexto do ENADE junto ao corpo docente e discente da universidade.

A CEC tem por objetivos:

- Orientar e assessorar os docentes sobre os processos pedagógicos (relação professor-aluno, planejamento, metodologias de ensino, processos de avaliação), visando a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido na UFCSPA;
- Acompanhar e auxiliar a criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição;
- Propiciar a consolidação e a difusão da identidade didático-pedagógica da UFCSPA.

7.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

O Programa de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA é uma ação da Pró-Reitoria de Graduação que tem como objetivos:

- Consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da Universidade, para que essas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula;
- Qualificar as competências docentes do corpo de professores da universidade no que se refere:
 - Ao processo de ensino e aprendizagem;
 - Ao planejamento do ensino;
 - A metodologias inovadoras na área da saúde;
 - À utilização de estratégias e recursos pedagógicos;
 - Ao sistema de avaliação dos alunos;
- Propiciar a articulação entre os projetos político-pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição através do desenvolvimento de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A formação continuada dos docentes de ensino superior deve ser vista como uma oportunidade de qualificação e formação oferecida aos profissionais no intuito de

potencializar suas competências, para que estejam inseridos na comunidade universitária como agentes de mudança de forma participativa e crítica.

O Programa de Formação Continuada para Docentes deve ser compreendido como uma proposta de formação permanente para o exercício docente no ensino superior, com base no pressuposto de que o profissional que atua como professor deve desenvolver competências relacionadas ao ensino na saúde, o que vai além do conhecimento específico de sua profissão de origem. Reforça-se, aqui, o perfil de docente desejável para a instituição, que inclui um conjunto de competências características da atuação como educadores na formação profissional em saúde. É necessário, portanto, que os docentes se engajem continuamente na participação de atividades de formação para além das que são consideradas obrigatórias quando do ingresso na instituição. Essas atividades de formação continuada contribuem para que se fortaleça a identidade didático-pedagógica da UFCSPA, sendo necessárias para todos os docentes da instituição, em especial para aqueles que atuam em instâncias como Coordenações de Curso, Chefias de Departamento, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Comissões de Graduação (COMGRADs).

7.6 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) foi criado em 2004 e é uma assessoria ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O NAP visa a promover a saúde e o bem-estar do corpo discente e docente da UFCSPA e contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição. Tal objetivo é buscado por meio de intervenções psicossociais e psicopedagógicas, a partir do acolhimento das demandas da comunidade acadêmica.

A abordagem teórica que norteia as intervenções do NAP é a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, que envolve três conceitos fundamentais: Autoeficácia, Modelação, e Autorregulação da Aprendizagem. A teoria de Bandura estabelece que fatores sociais, cognitivos e comportamentais influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bandura, o homem é capaz de exercer um papel ativo em sua própria história, não ficando dependente apenas de recompensas externas imediatas que definem como deve se comportar. As pessoas não são somente seres de ação,

mas também autoexaminadoras de seu próprio funcionamento cognitivo, afetivo e comportamental. Os processos cognitivos atuam como mediadores em relação a eventos externos, pois esses serão observados, compreendidos e analisados de forma a perceber o impacto que tiveram para o sujeito. Afeto e cognição são faces inseparáveis do comportamento humano, o qual é determinado a partir da interação contínua e recíproca entre as influências ambientais, pessoais e comportamentais.

As ações do NAP junto aos alunos são focadas no desenvolvimento psicossocial do estudante e estruturam-se através de ações tanto coletivas – em uma perspectiva desenvolvimentista e abrangente, por meio de oficinas e do Programa de Tutoria – como individuais, de maneira focalizada, mediante acolhimento/aconselhamento psicológico breve, perante diferentes demandas: de adaptação e inserção no curso; de desenvolvimento e engajamento em demandas progressivas do curso, como práticas profissionais e estágios, bem como as de encaminhamentos para finalização do curso e planejamento da inserção profissional no mercado de trabalho.

Em especial as atividades coletivas e grupais (Programa de Tutoria e Oficinas) são orientadas pelo construto da autorregulação da aprendizagem, tendo como objetivos o constante desenvolvimento da autonomia do estudante e sua responsabilização pelo processo de aprender.

O Programa de Tutoria da UFCSPA é uma proposta institucional, parte do currículo, e está concebido para acompanhar e orientar sistematicamente grupos de alunos dos cursos de graduação, por professores tutores, com vistas a auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como na promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento intelectual e psicossocial.

O desenvolvimento do Programa de Tutoria da UFCSPA está ancorado, principalmente em duas vertentes de ação: a prevenção e promoção da saúde (MOREIRA, SILVEIRA E ANDREOLI, 2006) e a promoção de competências e estratégias de autorregulação da aprendizagem entre os alunos (ROSÁRIO, NÚÑEZ e PIENDA, 2006). Estas vertentes balizam todas as atividades do Programa, bem como as demais ações do NAP.

As ações do NAP junto aos docentes são focadas no acolhimento de demandas de cunho pedagógico ou emocional por parte dos professores (decorrentes do exercício da docência ou de manejos junto a alunos ou demais seguimentos dentro da universidade); e no desenvolvimento de atividades de formação pedagógica para atuação em práticas educativas junto aos alunos no Programa de Tutoria e em sessões de acolhimento e orientação aos alunos durante o curso.

As atividades destinadas aos professores também podem ser de abordagem individual ou grupal (cursos, oficinas, encontros de formação e de escuta pedagógica de demandas/encaminhamentos).

7.7 DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS

Os Departamentos Acadêmicos são órgãos responsáveis pela coordenação e supervisão das atividades dos docentes e dos técnicos neles alocados, agrupados por disciplinas afins. A Chefia do Departamento é exercida pelo Chefe do Departamento e, nas suas ausências e impedimentos, pelo Vice-Chefe. Os mesmos são eleitos pelos docentes do quadro permanente que compõem o Departamento, obedecidas às normas institucionais. As competências e atribuições do departamento estão indicadas Regimento Geral da Fundação universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Os Departamentos Acadêmicos que integram o Curso de Fisioterapia são:

- Departamento de Ciências Básicas da Saúde
- Departamento de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
- Departamento de Educação e Humanidades
- Departamento de Enfermagem
- Departamento de Farmacociências
- Departamento de Fisioterapia
- Departamento de Métodos Diagnósticos
- Departamento de Nutrição
- Departamento de Patologia e Medicina Legal
- Departamento de Psicologia

- Departamento de Saúde Coletiva

O Curso de Fisioterapia realiza a integração e a articulação entre os departamentos nominados, com o objetivo de atender as propostas do Projeto Pedagógico do Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, SHS. Formação de professores e aprendizagem: tecendo encontros Revista @mbienteeducação - Volume 1 - Nº 1 - Jan/Julho 2008 - São Paulo
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei federal nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
- COLL, C. et al. *Os conteúdos na Reforma: Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
- CORTELAZZO, A.L. *Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras*. Curitiba: Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, 1999.
- FFFCMPA. *Projeto de Desenvolvimento Institucional da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre*. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.
- FFFCMPA. *Resolução n.º 15/2007*. Estabelece normas para o Programa de Bolsas de Iniciação a Docência da FFFCMPA. Porto Alegre: FFFCMPA, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAIA, J. A. *Formação Humanística no ensino superior em saúde: intencionalidade e acasos*. In: BATISTA, N.; BATISTA, S. H.; ABDALLA, I. G. (orgs.). *Ensino na saúde: visitando conceitos e práticas*. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
- PERRENOUD, P. *Formar professores em contextos sociais em mudança Prática reflexiva e participação crítica*. Revista Brasileira de Educação, 1999.
- SANTOS, L.A. da S. et al. *Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção*. Revista Nutrição, Campinas, n. 18, v. 1, p. 105-117, jan.-fev., 2005.
- SANTOS, M.M.C. dos (Org.). *Projeto Pedagógico: subsídios para elaboração e avaliação*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- VASCONCELLOS, C. dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I.P.A. *Educação básica: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004a.

VEIGA, I.P.A. *Educação superior: projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2004b.

ZABALA, A. (org.). *A prática educativa: como ensinar*. POA: Artes Médicas, 1998.

8 ANEXOS

ANEXO A – NORMATIZAÇÃO INTERNA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NORMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFCPA

Art. 1º Revogar a Resolução 02/2010.

CAPÍTULO I DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º Respeitada a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis a cada curso, ficam normatizadas as Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCSPA, visando contemplar o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno regularmente matriculado, através de estudos e práticas educativas.

Art. 3º Serão consideradas Atividades Complementares somente aquelas que não fazem parte das disciplinas curriculares obrigatórias e realizadas concomitantemente ao curso em que o aluno está matriculado atualmente, devendo estar relacionadas com a área de conhecimento do curso.

Parágrafo único. Nos casos de alunos oriundos de ingresso voluntário serão computados os valores referentes às atividades complementares realizadas no âmbito da série, obedecendo ao mesmo calendário dos demais.

Art. 4º A carga horária total de atividades complementares, necessárias à integralização curricular dos cursos da UFCSPA, serão propostas pelas Comissões de Graduação e definidas na matriz curricular dos respectivos Cursos de Graduação, devendo corresponder de 5 (cinco) a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

Art. 5º Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas, devendo a carga horária constar obrigatoriamente no certificado.

Art. 6º A cada uma das atividades serão atribuídos pontos, que deverão ser acumulados, ao longo do curso, atingindo, no mínimo, 200 (duzentos) pontos para o Curso de Fonoaudiologia; 240 (duzentos e quarenta) pontos para os Cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição; 250 (duzentos e cinqüenta) pontos para os Cursos de Biomedicina e 300 (trezentos) pontos para os Cursos de Fisioterapia, Medicina e Psicologia, na tutoria e em duas ou mais das demais modalidades de atividades complementares listadas no art. 8º desta normatização.

CAPÍTULO II

DOS TIPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º Poderão ser consideradas Atividades Complementares de Graduação as atividades descritas nos art. 8º a 20.

Art. 8º Participação no Programa de Tutoria.

§ 1º Compõe até 40% (quarenta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso.

§ 2º Cada ano letivo cursado equivale a 10% (dez por cento) deste total.

Art. 9º Participação em Disciplinas Eletivas ou no Programa de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado – PDCI (conjunto de estudos, conteúdos teóricos e/ou

práticos de diferentes disciplinas integradas, com programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e/ou créditos fixados).

§ 1º Atividades ofertadas semestral e/ou anualmente pela coordenação dos cursos de graduação e de pós-graduação, sendo os critérios de seleção normatizados pela Pró-Reitoria de Graduação.

§ 2º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da pontuação total nesta categoria.

§ 3º Cada hora-aula equivalente a 1 (um) ponto.

§ 4º Os alunos reprovados nos Programas de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado (PDCIs) e/ou disciplinas eletivas por frequência insuficiente terão suas inscrições vetadas nestas atividades no ano subsequente.

Art. 10. Participação em Curso de Extensão Universitária, Congresso, Simpósio, Seminário, Salão de iniciação Científica, Semana Acadêmica ou similar; regional, nacional ou internacional.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da pontuação total nesta categoria:

I – como congressista ou membro efetivo:

a) cada turno ou 3 (três) horas equivale a 1 (um) ponto, sendo que, para regionais e estaduais, a pontuação é multiplicada por 1 (um); para nacionais, a pontuação é multiplicada por 1,5 (um e meio); e, para internacionais, a pontuação é multiplicada por 2 (dois);

b) a definição da categoria do evento se fará levando em consideração o critério de maior valor;

c) os certificados que não apresentarem a carga horária ou duração (período de realização do curso) não serão pontuados;

II – como participante de seminário, simpósio ou similar com menos de 3 (três) horas:

a) serão totalizadas as horas de participação de forma cumulativa nestes eventos, consideração o critério de regionalização e seguinte pontuação: 3 (três) horas equivalem a 1 (um) ponto, sendo que, para regionais e estaduais, a pontuação é multiplicada por 1 (um); para nacionais, a pontuação é multiplicada por 1,5 (um e meio); e, para internacionais, a pontuação é multiplicada por 2 (dois);

b) os certificados que não apresentarem a carga horária ou duração (período de realização do curso) não serão pontuados;

III – como membro de Comissão Organizadora, cada participação acresce 2 (dois) pontos/evento;

IV– apresentação de trabalho-resumo (tema livre ou pôster) ou apresentação de palestra em cursos de extensão, cada apresentação acresce 4 (quatro) pontos/trabalho;

V – publicação em anais do congresso ou resumo em revistas, cada publicação acresce 4 (quatro) pontos/evento.

§ 2º Os incisos IV e V são excludentes, quando se tratar do mesmo evento/trabalho, prevalecendo o de maior valor.

Art. 11. Participação em Atividades de Vivência Profissional Complementar.

§ 1º Estágio não obrigatório, remunerado ou não, realizado sob supervisão e intermediado pelas Coordenações de Curso e os Órgãos Intermediadores ou Conveniados para Estágio com a UFCSPA.

§ 2º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 3º Serão computados 10 (dez) pontos para cada 30 (trinta) horas de estágio.

Art. 12. Participação em Programa de Monitoria Voluntária.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 2º Cada semestre letivo equivale a 20 (vinte) pontos de atividades complementares.

Art. 13. Participação em Programa de Iniciação à Docência.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 2º Cada semestre letivo equivale a 20 (vinte) pontos de atividades complementares.

Art. 14. Participação em Programa de Iniciação à Pesquisa.

§ 1º Atividades ligadas aos programas de pesquisa da UFCSPA (PIC, PIBIC, PROBIC, FAPERGS e outros que porventura surjam), participação em pesquisa, com ou sem bolsa, com pesquisador ou grupo de pesquisa/instituição reconhecida pela UFCSPA.

§ 2º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 3º Cada semestre letivo equivale a 20 (vinte) pontos de atividades complementares.

Art. 15. Participação em Projeto/Programa de Extensão da UFCSPA.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 2º Cada semestre letivo equivale a 20 (vinte) pontos de atividades complementares.

Art. 16. Publicações.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da pontuação total nesta categoria:

I - artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial, e que conste referência à UFCSPA;

II - autoria ou co-autoria de capítulo de livro.

§ 2º Cada publicação nacional equivale a 20 (vinte) pontos e internacional, a 40 (quarenta) pontos.

Art. 17. Aprovação em provas e concursos externos à UFCSPA.

§ 1º Aprovação em concurso público ou similar, desde que relacionadas à área da saúde e não ligadas à UFCSPA.

§ 2º Podem ser computados, no máximo, 20% (vinte por cento) da pontuação total nesta categoria.

§ 3º Cada aprovação equivale a 10 (dez) pontos em atividades complementares.

Art. 18. Participação em colegiados.

§ 1º Conselho Universitário (CONSUN), Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), Comissão de Graduação (COMGRAD), Comissão de Avaliação (CPA), Comissão de Internato/Estágio, Diretório/Centro Acadêmico (DCE, CA) e outras Comissões Institucionais.

§ 2º Podem ser computados, no máximo, 20% (vinte por cento) da pontuação total nesta categoria.

§ 3º Serão computados 5 (cinco) pontos por semestre pela participação efetiva (no mínimo três reuniões) em órgãos colegiados, com certificação pelos órgãos correspondentes.

Art. 19. Participação em atividade de extensão/ação comunitária, reconhecida pela UFCSPA.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 20% (vinte por cento) da pontuação total nesta categoria.

§ 2º Cada hora equivale a 1 (um) ponto em atividade complementar.

Art. 20. Participação como bolsista em atividades do PET da UFCSPA.

§ 1º Podem ser computados, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total das atividades complementares do curso nesta categoria.

§ 2º Cada semestre letivo equivale a 20 (vinte) pontos de atividades complementares.

Art. 21. Casos omissos ou específicos de atividades não contempladas nos artigos 8º a 20 serão avaliados pela comissão de graduação dos cursos e não poderão ultrapassar 15% (quinze por cento) da pontuação total nesta categoria.

Art. 22. A solicitação de aproveitamento de Atividades Complementares de Graduação constantes nos artigos 8º, 9º, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 desta norma deverá ser apresentada anualmente pelo aluno à Comissão de Graduação, acompanhada de documentação comprobatória.

Parágrafo único. O aluno deve protocolar no ano vigente, conforme data definida no calendário acadêmico, todos os documentos comprobatórios (atestados, certificados, declarações e outros documentos que comprovem a realização das atividades, emitidos pelo responsável no local onde estas foram realizadas), das atividades do ano anterior.

Art. 23. O parecer da Comissão de Graduação de cada curso deverá levar em consideração:

I - a validade acadêmica das atividades complementares apresentadas pelo aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

II - a solicitação de enquadramento do pedido encaminhado pelo aluno, de acordo com os art. 9º a 22 desta norma;

III - o número de pontos previsto nos art. 8º a 20 desta norma.

Art. 24. Os prazos para abertura de processo pelo aluno e para avaliação pela COMGRAD serão os previstos no calendário acadêmico.

Art. 25. Esta norma tem validade por, no mínimo, 2 (dois) anos e entra em vigor nesta data.

Porto Alegre, 31 de agosto de 2012.

Maria Terezinha Antunes

Pró-Reitora de Graduação

Aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFCSPA, conforme Resolução nº 091/2012, de 31 de agosto de 2012.

ANEXO B – EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1ª Série – 1º. Semestre

ANATOMIA GERAL

Estuda a anatomia dos sistemas ósseo, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino e tegumentar do corpo humano.

BIOFÍSICA

Estuda os fenômenos físico-químicos que ocorrem nos seres vivos, bem como a interação desses com o meio ambiente com base nos conceitos da Física.

BIOQUÍMICA

Busca compreender os processos bioquímicos celulares e orgânicos vinculados à produção de energia e metabolismo que ocorrem no ser vivo, tanto no estado saudável como em estados patológicos.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Aborda o contexto histórico das ciências da saúde enquanto campo de estudo contextualizando com a realidade da Fisioterapia.

INFORMÁTICA E SAÚDE

Aborda a informática aplicada à saúde, caracterizando-a e analisando-a histórica e funcionalmente. Propicia a utilização de recursos da informática, tendo presente o papel da tecnologia da informação como importante ferramenta de apoio às atividades e práticas em saúde.

INTRODUÇÃO À FISIOTERAPIA

Aborda o contexto histórico, os recursos básicos de Fisioterapia, seu processo de trabalho e diferentes formas de inserção profissional no campo da saúde.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA I

A disciplina tem foco na leitura e interpretação de textos acadêmico-científicos principalmente da área da saúde e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais. Objetiva, também, estimular a utilização de conhecimentos prévios do aluno para a decodificação da língua em uso em contextos autênticos. Usa material de referência em língua inglesa.

MICROBIOLOGIA

Aborda a presença dos microrganismos como comensais da microbiota normal de humanos e como responsáveis por doenças, destacando a importância da patogenicidade dos microrganismos na comunidade e no ambiente hospitalar.

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Estuda a Antropologia e a Sociologia aplicadas à área da Saúde, enfatizando as contribuições dessas ciências para a análise da estrutura social, corporalidade e itinerários terapêuticos em suas relações com o espaço profissional do fisioterapeuta.

SEMINÁRIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aborda o contexto da atenção primária à saúde, com enfoque na promoção da saúde e prevenção de agravos, desenvolvendo habilidades e competências para o trabalho em equipes de forma interdisciplinar em uma perspectiva crítico-reflexiva.

1ª Série – 2º. Semestre**ANATOMIA DO SISTEMA LOCOMOTOR**

Aborda o estudo do corpo humano com ênfase em tópicos associados ao movimento, como estrutura muscular, articular, vascular e neurológica.

FISIOLOGIA HUMANA I

Estuda os mecanismos fisiológicos da célula, dos sistemas muscular, nervoso, cardiovascular, renal e miccional.

GENÉTICA HUMANA

Aborda bases moleculares e cromossômicas da hereditariedade, concentrando-se nos mecanismos produtores de doenças gênicas, cromossômicas e multifatoriais e seus métodos de detecção, principalmente aqueles relacionados com os distúrbios do movimento.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Estuda a organização básica dos diferentes tipos celulares e sua classificação, bem como análise morfofuncional dos diferentes tipos de tecidos e suas características microscópicas. Além disso, aborda a introdução ao estudo de Embriologia, aspectos do desenvolvimento biológico desde a fecundação, gametogênese e principais etapas do desenvolvimento embrionário, período fetal e parto.

IMUNOLOGIA

Estuda a estrutura e o funcionamento do sistema imunológico, da imunidade inata e adaptativa. Aborda ainda aspectos celulares e moleculares relacionados à inflamação, vacinas, hipersensibilidades, imunodeficiências e doenças autoimunes.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA II

Aborda a leitura e a interpretação de textos acadêmico-científicos da área da saúde, e oportuniza o desenvolvimento de autonomia para identificação de diferentes registros, discursos e gêneros textuais.

PARASITOLOGIA E MICOLOGIA

Estuda os parasitos e fungos de interesse clínico, abordando morfologia, ciclo evolutivo, diagnóstico laboratorial e profilaxia.

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA I

Aborda a avaliação fisioterapêutica nos diferentes aspectos teóricos e práticos, voltada para o estudo da semiologia como elemento de atuação do profissional fisioterapeuta.

2ª Série – 1º. Semestre

ANATOMIA PALPATÓRIA

Aborda o conhecimento do corpo humano, parâmetros palpatórios e localização dos ossos, estruturas articulares, musculotendinosas, vasculares e nervosas.

BIOESTATÍSTICA

Estuda o método estatístico e a análise estatística, incluindo conceitos básicos de estatística descritiva e inferencial, com ênfase na leitura crítica de evidências científicas.

BIOMECÂNICA

Estuda conceitos básicos em mecânica do corpo humano e conhecimentos aplicados à avaliação e à intervenção do fisioterapeuta sobre o movimento humano.

CINESIOLOGIA

Estuda o movimento humano em suas bases fisiológicas, mecânicas e anatômicas. Explora a avaliação de aspectos cinesiológicos do movimento e sua relação com a elaboração de exercícios terapêuticos em reabilitação.

FISIOLOGIA HUMANA II

Estudo dos mecanismos fisiológicos dos sistemas endócrino, reprodutor, digestório e respiratório.

PATOLOGIA GERAL

Desenvolve a compreensão dos principais mecanismos das alterações celulares e processos patológicos de agressão e defesa, promovendo o reconhecimento das alterações patológicas básicas.

SAÚDE COLETIVA

Aborda a saúde coletiva como campo de atuação profissional e o papel do fisioterapeuta junto a esse sistema. Busca ainda o conhecimento do Sistema Único de Saúde e a inserção do profissional em todos os níveis de atenção.

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA II

Estuda os diferentes métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica, sua aplicação nos diversos sistemas corporais e sua relação no processo saúde/doença.

2ª Série – 2º. Semestre

CINESIOTERAPIA

Estuda os princípios da terapia por movimento, englobando os fundamentos da cinesioterapia, técnicas e métodos utilizados para a reabilitação física, além de avaliação e elaboração da conduta cinesioterapêutica.

ENVELHECIMENTO HUMANO

Aborda os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos no processo de envelhecimento dos seres humanos. Contempla aspectos históricos e sociológicos das políticas públicas e institucionalização no contexto brasileiro.

EPIDEMIOLOGIA

Estuda a ocorrência, distribuição e determinantes do processo de saúde-doença na população, bem como o desenvolvimento de estudos de investigação clínico-epidemiológica.

FARMACOLOGIA BÁSICA

Estuda os medicamentos em seus diferentes enfoques, compreendendo a Farmacologia básica e clínica baseada em evidências.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Aborda os efeitos agudos e crônicos do exercício físico no corpo humano, com enfoque na avaliação, prescrição e acompanhamento do exercício físico.

PRÁTICAS EDUCATIVAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Discute as concepções de educação, saúde e sociedade, a partir de referenciais teóricos que embasam os processos pedagógicos e a prática do fisioterapeuta como educador em saúde. Aborda diferentes metodologias de ensino-aprendizagem permitindo a análise crítica das estratégias a serem adotadas no desenvolvimento de programas e planos de ação educativa com foco na promoção da saúde em diferentes grupos populacionais.

REDAÇÃO ACADÊMICA

Desenvolve a escrita de textos de gênero acadêmico, promovendo a análise de diferentes níveis de linguagem e seus aspectos discursivos, num enfoque interdisciplinar.

SAÚDE DA CRIANÇA DO ADOLESCENTE

Compreende o processo de crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente, e seus determinantes. Ainda, aborda as políticas públicas de saúde, possibilitando o desenvolvimento de alternativas de atuação do fisioterapeuta na saúde da criança e do adolescente pertinentes ao contexto ao qual está inserido.

3ª Série – 1º. Semestre

BIOÉTICA

Compreende os aspectos fundamentais de ética e de bioética em seu contexto histórico, estimulando a reflexão dos problemas contemporâneos, especialmente no campo das ciências da saúde.

ELETROTERMOFOTOTERAPIA

Estuda conceitos fundamentais, efeitos fisiológicos e terapêuticos de recursos de eletroterapia, termoterapia e fototerapia aplicados à Fisioterapia.

ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA

Desenvolve reflexões éticas e morais no campo da saúde, da educação e da sociedade. Aborda as inter-relações das classes profissionais, bem como os dispositivos legais em Fisioterapia.

FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas relacionadas aos diversos sistemas da criança e do neonato. Estuda ainda as principais patologias e tratamentos fisioterapêuticos relacionados ao intensivismo neonatal e pediátrico.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Relaciona as alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal às principais doenças prevalentes no idoso. Estuda a aplicação dos procedimentos de avaliação e intervenção fisioterapêutica nos diversos níveis de atenção à saúde do idoso.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Estuda o método científico, normas para redação de trabalhos e projetos científicos e os pressupostos fundamentais para o desenvolvimento e interpretação de pesquisas científicas.

NUTRIÇÃO E SAÚDE

Estuda os alimentos, seus nutrientes e a sua relação com saúde, doença e prática esportiva, utilizando conceitos da ciência da Nutrição.

PROCEDIMENTO NO CUIDADO AO PACIENTE

Contextualiza o trabalho em equipe multi e interdisciplinar observando aspectos de cuidado, biossegurança e segurança do paciente e do profissional fisioterapeuta nos diversos ambientes de cuidado.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Aborda os princípios da mobilização e da manipulação. Estuda as principais técnicas e métodos da terapia manual e suas aplicações na prevenção e no tratamento fisioterapêutico.

3ª Série – 2º. Semestre

FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Estudo das propriedades físicas da água e dos efeitos fisiológicos produzidos mediante imersão. Aborda as técnicas de fisioterapia aquática e sua indicação no tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Aborda as principais disfunções dermatofuncionais, integrando os conhecimentos fisiopatológicos aos recursos disponíveis pela Fisioterapia para diagnóstico e tratamento.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Estuda a atuação fisioterapêutica na saúde da mulher, tanto em Obstetrícia, quanto em Ginecologia, enfatizando técnicas de avaliação e tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Aborda a atuação do fisioterapeuta na saúde do trabalhador a partir do estudo dos aspectos físicos, ambientais e psicossociais do trabalho, possibilitando a avaliação, o planejamento e a execução de estratégias laborais preventivas e reabilitadoras.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I

Estuda os processos fisiopatológicos das doenças neurológicas mais comuns da infância. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA I

Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas na área de traumatologia e ortopedia, com ênfase em pré e pós-operatório de cirurgias traumato-ortopédicas.

IMAGINOLOGIA

Estuda os exames por imagem utilizados na área da saúde, com ênfase na compreensão de exames abordando tórax, sistema nervoso central e musculoesquelético.

PSICOLOGIA

Introduz a Psicologia como área científica do conhecimento e sua aplicação interdisciplinar no campo da saúde. Enfatiza o estudo de aspectos cognitivos, emocionais e sociais do desenvolvimento humano e sua relação com a saúde mental.

4ª Série – 1º. Semestre

EMPREENDEDORISMO E MARKETING

Estuda as características do empreendedor, procurando identificar e desenvolver habilidades e competências relacionadas ao sucesso profissional.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I

Aborda os conceitos de fisiopatologia das doenças cardiovasculares, métodos de diagnóstico clínico-funcional, fatores de risco relacionados às afecções cardiovasculares mais comuns, bem como a avaliação e o tratamento fisioterapêutico.

FISIOTERAPIA EM AMPUTAÇÕES, ÓRTESES E PRÓTESES

Estudo das tecnologias assistivas: órteses, próteses, recursos auxiliares para marcha e cadeira de rodas, bem como suas indicações, prescrição e adaptação. Aborda os diferentes níveis de amputação e da atuação da Fisioterapia nos diferentes estágios de recuperação funcional do paciente amputado com ênfase na avaliação e prevenção.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II

Estuda os processos fisiopatológicos das doenças neurológicas mais comuns do adulto. Aborda a avaliação, o diagnóstico e o tratamento fisioterapêutico em todos os níveis de atenção à saúde.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA II

Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas na área de traumatologia e ortopedia, com ênfase no tratamento ambulatorial de disfunções traumato-ortopédicas.

FISIOTERAPIA PÉLVICA

Aborda a prevenção, a avaliação e o tratamento fisioterapêutico das disfunções pélvicas, considerando o contexto biopsicossocial peculiar à constituição do corpo feminino e masculino.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I

Aborda a avaliação, as principais alterações e as intervenções fisioterapêuticas relacionadas ao sistema respiratório, discutindo a fisiopatologia e o quadro clínico das principais pneumopatias e disfunções respiratórias, bem como a avaliação e tratamento fisioterapêutico.

GESTÃO EM FISIOTERAPIA

Estuda os princípios fundamentais das relações humanas e do trabalho, bem como aspectos da gestão da carreira profissional e do gerenciamento na política assistencial, abordando a liderança em Fisioterapia.

PROJETO DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA

Estuda os componentes básicos da estrutura de um projeto de pesquisa nas áreas da Fisioterapia, envolvendo a elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso. Ainda, explora elementos de pesquisa que fundamentam a prática clínica baseada em evidências.

4ª Série – 2º. Semestre**FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II**

Aborda as doenças cardiovasculares e os procedimentos cirúrgicos de grande porte, bem como as diversas fases da reabilitação cardiovascular.

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA

Aborda a avaliação e a elaboração do diagnóstico cinético-funcional, os principais métodos e técnicas de tratamentos para a assistência fisioterapêutica aos pacientes adultos criticamente enfermos internados em Unidades de Terapia Intensiva.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Estuda a atuação do Fisioterapeuta no meio esportivo, com ênfase na avaliação, prevenção e tratamento de lesões em atletas de diferentes modalidades esportivas e níveis competitivos.

FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA

Estuda a fisiopatologia e o tratamento dos distúrbios relacionados à oncologia. Aborda a avaliação e a assistência fisioterapêutica nas principais doenças oncológicas, bem como sua atuação do fisioterapeuta na equipe multiprofissional.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II

Aborda doenças sistêmicas e procedimentos cirúrgicos de grande porte, que geram repercussões no sistema respiratório, bem como a atuação da Fisioterapia na reabilitação pulmonar.

FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA

Aborda as principais patologias reumáticas, de forma a integrar os conhecimentos fisiopatológicos aos recursos fisioterapêuticos disponíveis com ênfase na avaliação, prevenção e tratamento, bem como promoção e educação em saúde.

SEMINÁRIO INTEGRADOR EM FISIOTERAPIA

Aborda aspectos da atuação do profissional fisioterapeuta a partir da integração dos modelos biomédico e social e da abordagem psicossocial nas instâncias de promoção, prevenção e reabilitação nas diferentes fases do ciclo vital, em uma perspectiva multi e interdisciplinar.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de coleta de dados para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.

5ª Série – 1º. Semestre**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – HOSPITALAR I**

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica através da prática fisioterapêutica supervisionada em unidade de internação hospitalar, consolidando e aprimorando conceitos, habilidades e atitudes nessa área de atuação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AMBULATORIAL I

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica na assistência fisioterapêutica de pacientes clínicos e cirúrgicos, em diferentes níveis de complexidade, na prevenção e tratamento ambulatorial nas diversas áreas da Fisioterapia, com ênfase em traumatologia, ortopedia, reumatologia, urologia e ginecologia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - COMUNITÁRIA I

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no planejamento e execução de atividades de promoção e prevenção em saúde pública. Enfatiza a coletividade, atuando de acordo com as características da realidade local de forma a desenvolver habilidades e competências relacionadas à prática fisioterapêutica neste nível de atenção.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de discussão e escrita científica para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.

5ª Série – 2º. Semestre**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – HOSPITALAR II**

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica através da prática fisioterapêutica supervisionada em unidade de terapia intensiva, consolidando e aprimorando conceitos, habilidades e atitudes nessa área de atuação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - AMBULATORIAL II

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica na assistência fisioterapêutica de pacientes clínicos e cirúrgicos, em diferentes níveis de complexidade, na prevenção e tratamento ambulatorial nas diversas áreas da Fisioterapia, com ênfase em neurologia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - COMUNITÁRIA II

Aplica e integra os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica no atendimento fisioterapêutico em diferentes fases do ciclo da vida. Proporciona a

vivência dos atendimentos em um contexto interdisciplinar e, o desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito comunitário em que esteja inserido.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Proporciona o acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, desenvolvendo habilidades de discussão e escrita científica para a finalização da pesquisa, tendo como foco a confecção de artigo científico.